

JOSIANE BARBOSA DE VASCONCELOS

**AS ECOLOGIAS DO ENSINAR E O BEM-ESTAR DOCENTE EM EDUCAÇÃO
FÍSICA**

RECIFE, 2023

JOSIANE BARBOSA DE VASCONCELOS

**AS ECOLOGIAS DO ENSINAR E O BEM-ESTAR DOCENTE EM
EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Dissertação de mestrado apresentada ao
Programa Associado de Pós-graduação em
Educação Física UPE/UFPB como requisito
parcial à obtenção do título de mestrado**

Área de concentração: Cultura, Educação e Movimento Humano

Orientador: Prof. Dr. Pierre Normando Gomes-da-Silva

Co-orientadora: Profa. Dra. Samara Queiroz do Nascimento Florêncio

RECIFE, 2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

V331e Vasconcelos, Josiane Barbosa de.

As ecologias do ensinar e o bem-estar docente em
educação física / Josiane Barbosa de Vasconcelos. -
João Pessoa, 2023.
107 f. : il.

Orientação: Pierre Normando Gomes-da-Silva.
Coorientação: Samara Queiroz do N. Florêncio.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCS.

1. Educação física. 2. Pedagogia da corporeidade. 3.
Docência. 4. Bem-estar. I. Gomes-da-Silva, Pierre
Normando. II. Florêncio, Samara Queiroz do Nascimento.
III. Título.

UFPB/BC

CDU 796(043)

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PROGRAMA ASSOCIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA UPE-UFPB
CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

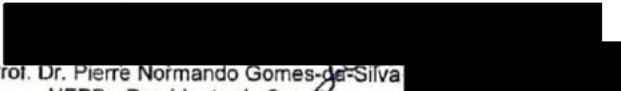
**A Dissertação As Ecologias do Ensinar e o Bem-Estar Docente em
Educação Física**

Elaborada por Josiane Barbosa de Vasconcelos

Foi julgada pelos membros da Comissão Examinadora e aprovada para
obtenção do título de MESTRE EM EDUCAÇÃO FÍSICA na Área de
Concentração: Cultura, Educação e Movimento Humano.

João Pessoa, 27 de abril de 2023

BANCA EXAMINADORA:


Prof. Dr. Pierre Normando Gomes de Silva
UFPB - Presidente da Sessão


Prof. Dr. Marcelo Soares Tavares de Melo
UPE - Membro Interno


Prof. Dr. Jorge Both
UNIOESTE – Membro Externo

Aos meus filhos *Ranieri, Isabele e Janine*,
meus amores incondicionais, que me ensinam
todos os dias como ser uma pessoa melhor.

A minha Mãe, *Ana Maria*, por nunca ter
medido esforços para me proporcionar tudo de
melhor e por dar-me o Maior amor do mundo.

Ao meu padrasto, Djalma Sales, que sempre
me estimulou a estudar.

Aos meus irmãos *Jacinira, Jalmaratan e
Jonathan*, pelo companheirismo, cumplicidade
e apoio em todos os momentos de minha vida.

Às minhas sobrinhas, Náira Regina ‘Pu’ e
Hannah Luise ‘Pu’, bençãos em minha vida.
À minha cunhada, Andréa Suame, exemplo de
perseverança.

À minha nora, Angelina Júlia, presente de
Deus para mim.

Ao meu companheiro *Cássio Freire*, que em
nossa jornada sempre me incentivou a buscar o
alcance dos meus sonhos, a quem amo muito,

DEDICO

AGRADECIMENTOS

“A gratidão é o único tesouro dos humildes.”

William Shakespeare

A Deus, Inteligência Suprema, causa primária de todas as coisas, cujo amor sinto nos recônditos do meu Ser, Agradeço.

À minha família pelo carinho, afeto, dedicação e cuidado que me deu durante esse momento de minha vida, Agradeço.

À Prof. Ms. Vanusa Delmiro, amiga-irmã que me incentivou a transformar esse sonho em conquista, Agradeço.

À Prof. Dra. Sandra Barbosa, ‘Sandrinha’, que me oportunizou a entrada nos Grupos de Estudos do GEPEC, Agradeço.

Ao meu Orientador, Prof. Dr. Pierre Normando Gomes-da-Silva, por me aceitar no GEPEC e apostar em mim, nessa nova perspectiva acadêmica, Agradeço.

À minha coorientadora, Profa. Dra. Samara Queiroz do Nascimento Florêncio, por acreditar no meu potencial e me estimular a dar o meu melhor, sempre, Agradeço.

Ao meu amigo Prof. Dr. Leys Soares, pelo apoio constante e pelas orientações e dicas, durante o processo seletivo do Programa, Agradeço.

Aos demais integrantes do GEPEC – Prof. Dra. Danielle Menezes, Ms. Rodrigo Souza Cruz, Isnaldo Florêncio Jr. e Pryscila Firmino, por me encorajarem sempre, Agradeço.

À minha parceira, Profa. de natação Teresa Helena, por me oportunizar assistir às aulas do Programa, substituindo-me no trabalho quando necessário, Agradeço.

Aos alunos do Programa que entraram no período 2020.1, os quais só conheço virtualmente – Rayane Freitas, Isabel Patrícia, Cenyra Torres, Larissa Souza, Maria Júlia de Freitas e Leonardo Alves, que estiveram comigo no reviver das ‘dores’ e ‘delícias’ de uma vida acadêmica, há muito esquecida, Agradeço

Aos membros da minha banca, Prof. Dr. Jorge Both e Prof. Dr. Marcelo Tavares, por aceitarem o convite, pela disponibilidade e contribuições dadas a este trabalho, Agradeço.

A todos que fazem o Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física UPE/UFPB, e aos docentes que se dedicaram a essa

etapa de nossa formação, Agradeço.

Aos secretários da Coordenação do Programa na UFPB - Ricardo Melo e Herson Alexandre, pela competência, atenção e carinho no atendimento às nossas demandas e necessidades, Agradeço.

À Prefeitura Municipal de João Pessoa, por permitir o acesso às suas Unidades de Ensino para realização desta pesquisa, Agradeço.

Aos professores colaboradores Liderança, Criatividade e Empatia e seus alunos, que me receberam com muita afetividade, no período de coleta de dados, Agradeço.

À minha amiga, Prof. Ms. Aucilene Moraes, por estar sempre ao meu lado me dando dicas e corrigindo ortográfica e gramaticalmente meus artigos, Agradeço.

À professora Edenia Brito, que com muito cuidado e competência realizou a revisão gramatical e ortográfica de todo este trabalho, Agradeço.

Aos meus amigos Maria Elizabeth, Cláudia Valéria, Marta Evangelista, Socorro Evangelista, Izabel Cristina, Vilma César, Lucinha ‘Lucrécia’, Pedro Henrique César e William Silva, por me proporcionaram momentos de relaxamento, incentivo e diversão nesse período, Agradeço.

E a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para concretização desse trabalho, Agradeço

“O domínio de uma profissão não exclui o seu aperfeiçoamento, ao contrário, mestre é quem continua aprendendo.”

(Pierre Furter)

RESUMO

Pressupondo o bem-estar docente como um produto relacional, possível na cotidianidade escolar, apesar das muitas condições e situações desfavoráveis ao seu alcance, este trabalho problematizou investigar como nas situações educativas ocorrem o bem-estar docente. Pela Pedagogia da Corporeidade, a questão norteadora ficou assim definida: que aspectos da “ecologia pessoal do ensinar”, no âmbito das situações de orientação, contribuem para promover o bem-estar do professor de Educação Física? Objetivamos analisar a produção de bem-estar docente, nas “Situações de Movimento Docente de orientação”. Os participantes da pesquisa foram três professores de Educação Física do Ensino Fundamental I da Rede Pública Municipal de João Pessoa-PB, com tempos de trabalho diferentes na carreira docente. Para obtenção dos dados nesta pesquisa qualitativa, utilizamos a técnica da observação direta e entrevista semiestruturada, tendo como instrumentos: roteiro de observação, caderno de campo e registros imagéticos (fotografia e filmagem das aulas). Com a observação de 10 aulas, para cada professor, portanto 30 hora-aula, observadas e analisadas, descrevemos a ambiência existente nas diversas situações de movimento docente, a partir do desenho de semiótica analítica, método Escritural, constituída pelos campos acional, semântico e hermenêutico da Pedagogia da Corporeidade: categorizamos as situações educativas de orientação existentes na aula de Educação Física; verificamos a relação da situação educativa de orientação com a produção de bem-estar/mal-estar docente e caracterizamos as situações educativas de orientação que favorecem ao Bem-Estar Docente. As análises nos mostraram que, no exercício da docência, as atitudes para consigo mesmo, explícitas nas ambientações comunicativas de sonorização, visualidades e gestualidades criadas pelo professor, refletem, sobremaneira, a ambiência de sua aula, que pode ou não produzir um ambiente educativo favorável à aprendizagem do aluno, e, portanto, de bem-estar docente. Logo, percebemos que, entre os professores colaboradores investigados, foi possível, pelos constituintes da Ecologia Pessoal do ensinar, identificar quais foram os fatores geradores de bem-estar docente.

Palavras-chave: Pedagogia da Corporeidade. Ensino. Docência. Bem-Estar. Educação Física Escolar

ABSTRACT

Assuming teacher well-being as a relational product, possible in everyday school life, despite the many unfavorable conditions and situations within its reach, this work problematized the investigation of how teacher well-being occurs in educational situations. Through the Pedagogy of Corporeality, the guiding question was defined as follows: what aspects of the “personal ecology of teaching”, within the context of guidance situations, contribute to promoting the well-being of the Physical Education teacher? We aimed to analyze the production of teacher well-being, in the “Situations of Teacher Orientation Movement”. The research participants were three Physical Education teachers of Elementary School I of the Municipal Public Network of João Pessoa-PB, with different working times in their teaching career. To obtain data in this qualitative research, we used the technique of direct observation and semi-structured interviews, using as instruments: observation script, field notebook and imagery records (photography and filming of classes). With the observation of 10 classes, for each teacher, therefore 30 class hours, observed and analyzed, we describe the existing ambience in the different situations of teaching movement, from the design of analytical semiotics, Scriptural method, constituted by the actional, semantic and hermeneutics of the Pedagogy of Embodiment: we categorize the educational situations of guidance existing in the Physical Education class; we verified the relationship between the educational situation of guidance and the production of teacher well-being/discomfort and we characterized the educational situations of guidance that favor Teacher Well-Being. The analyzes showed us that, in the exercise of teaching, the attitudes towards oneself, explicit in the communicative settings of sound, visuals and gestures created by the teacher, reflect, above all, the ambience of their class, which may or may not produce a favorable educational environment to student learning, and therefore to teacher well-being. Soon, we realized that, among the collaborating professors investigated, it was possible, through the constituents of the Personal Ecology of Teaching, to identify which were the generating factors of professor well-being.

Keywords: Pedagogy of Corporeity. Teaching. School Teaching. Well-being. School Physical Education

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Transposição do conteúdo – Profa. Empatia	58
Figura 2 – Transposição do conteúdo – Prof. Liderança	58
Figura 3 – Transposição do conteúdo – Profa. Criatividade	59
Figura 4 – Vestimenta – Profa. Empatia	60
Figura 5 – Vestimenta – Prof. Liderança	60
Figura 6 – Vestimenta – Profa. Criatividade	60
Figura 7 – Transposição – olhar atento da Profa. Criatividade para o. aluno	61
Figura 8 – Organização dos alunos na fila	64
Figura 9 – Transposição na condução	65
Figura 10 – Uso do apito pelo Prof. Liderança	67
Figura 11– Condução – Auxílio ao aluno	69
Figura 12/13/14 – Condução – demonstração do movimento	70
Figura 15 – Profa. Empatia abraçando uma aluna	71
Figura 16 – Toque – correção do movimento	72
Figura 17 – Gesto de empolgação da professora	73
Figura 18 – Professora batendo palmas	73
Figura 19 – Prof. Liderança fazendo o ‘Bate-aqui!’	73
Figura 20 – Gesto de direcionamento	74
Figura 21 – Gestos indicando o movimento (dentro)	74
Figura 22 – Gestos indicando o movimento (fora)	74
Figura 23/24 – Posição dos Professores Liderança e Criatividade na quadra	76
Figura 25 – Aproximações da Profa. Empatia	76
Figura 26 – Organização do material na Situação de Movimento	76
Figura 27 – Profa. segurando implemento – bola	77

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Período de Coleta de Dados	43
Quadro 2 - Campos e códigos para análise da Situação de Movimento	45
Quadro 3 - Campo Accional na Situação de Movimento Docente	46
Quadro 4 - Campo Semântico na Situação de Movimento Docente	47
Quadro 5 - Identificação dos Professores Colaboradores	49

LISTA DE DIAGRAMAS

Diagrama 1. Ecologia Pessoal na Situação de Movimento Docente – Transposição	56
Diagrama 2. Ecologia Pessoal na Situação de Movimento Docente – Condução	63
Diagrama 3. Diagrama Geral Ecologia Pessoal na Situação de Movimento Docente	78

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE QUADROS

LISTA DE DIAGRAMAS

APRESENTAÇÃO	13
1. ESCOLHA E CONSTITUIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO	16
2. DELINEANDO O TEMA	22
2.1. Saúde e bem-estar na docência em Educação Física	22
2.2. Pedagogia da Corporeidade e a Ecologia Pessoal	30
2.3. Situação de Movimento Docente	34
2.3.1. Situação de Movimento Docente Organização	35
2.3.2. Situação de Movimento Docente Ambientação	36
2.3.3. Situação de Movimento Docente Orientação	37
3. PERCURSO METODOLÓGICO	39
3.1. Tipologia da pesquisa	39
3.2. Sujeitos da pesquisa	40
3.3. Instrumentos, técnicas de coleta e de análise de dados	41
3.4. Percurso analítico	44
3.5. Aspectos éticos	48
4. ANÁLISES E RESULTADOS	49
4.1. Professores colaboradores e a compreensão de bem-estar docente	49
4.2. Ecologia Pessoal do Ensinar e o bem-estar docente	54
4.2.1. Ecologia Pessoal na Transposição	55
4.2.2. Ecologia Pessoa na Condução	63
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
6. REFERÊNCIAS	81
APÊNDICES	88
ANEXOS	98

APRESENTAÇÃO

O presente estudo aborda o bem-estar docente (BED), a partir da Pedagogia da Corporeidade (PC) pela perspectiva das Ecologias do Ensinar, em especial, a Ecologia Pessoal, olhar zeloso para com o cuidado que o professor confere a si mesmo, durante a realização de suas ações educativas.

É uma pesquisa, no âmbito do Mestrado, realizada no Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física da UPE/UFPB, na Área de Concentração Cultura, Educação e Movimento Humano, na linha de pesquisa Prática Pedagógica e Formação Profissional em Educação Física, mais especificamente, no Grupo de Pesquisa em Pedagogia da Corporeidade (GEPEC, CNPq), numa abordagem ontológica da docência.

Meu contato com esse grupo/laboratório de pesquisa deu-se por um desejo de encontrar respostas para as questões ligadas ao BED, instigado pelos meus dez anos, na rede pública municipal de ensino de João Pessoa, enquanto docente e gestora escolar, e, a meu ver, só seriam respondidas mediante um estudo pormenorizado a respeito dessa temática.

Em ambas as funções, tanto vivi quanto me deparei, inúmeras vezes, com situações diversas, centradas na figura do professor, relacionadas às suas atividades laborais, que denotavam sensações de inequívoco mal-estar e até mesmo adoecimento. Tais situações tanto ocorriam em situações relacionadas às políticas públicas voltadas à educação, quanto às condições didáticas e estruturais da escola, como o comportamento dos alunos, além das decisões da gestão, enfim.

Mediante o que foi vivido e presenciado, os fatores exteriores à atividade docente causadores do mal-estar sempre foram os mais, comumente, evidenciados, esse mal-estar revelou o imenso desgaste dos professores, ante as demandas atribuídas a essa categoria, para atender as necessidades dos alunos num cenário explícito de desigualdade social.

Assim, a relevância do tema para a área, consta da escassez de estudos a respeito da temática, no âmbito da Educação Física Escolar, aliado às situações elencadas, o que instigaram meu interesse nesse universo. Além disso, o incômodo, apresentado por meus colegas com a atividade docente, associado ao meu encontro com as interfaces das Ecologias do Ensinar da Pedagogia da Corporeidade trouxeram-me a esse contexto do ambiente investigativo.

Assim, esclareço que, para além do que observei, no meu cotidiano escolar, meu interesse investigativo caminhou na perspectiva do trabalho docente, bem como pelas falas esperançosas de professores obtidas, na hora em que nos reuníamos para o cafezinho, no

intervalo entre as aulas, como também em pesquisa sobre os padrões resilientes do professor de Educação Física realizado em conjunto com minha coorientadora Samara Florêncio (2021), que mostrou o quanto professor de Educação Física busca de si mesmo para exercer a contento sua profissão, decidi-me por explorar o bem-estar docente e suas conexões com a saúde desse profissional.

Desse modo, tais conexões, que perpassam o cotidiano escolar do professor de Educação Física, traçaram a dinâmica desse estudo e para bem fundamentá-lo, este foi dividido nas seções: a primeira delas '*Apresentação*', na qual, apontamos o tema foco desse estudo, a relação da pesquisadora com a temática, as razões que a motivaram a pesquisá-la, apresentamos a Pedagogia da Corporeidade, teoria que fundamenta esta pesquisa, seus conceitos basilares - situação de movimento, zona de corporeidade e configuração - além de apresentar, de forma breve, os movimentos realizados para a elaboração desse trabalho; na segunda seção, intitulada '*A escolha e constituição do objeto de estudo*' tratamos do objeto de estudo em questão, bem como a problemática que o rodeia; na terceira seção '*Delineando o tema*', situamos o tema do trabalho, contextualizando-o a partir das teorias que o alicerçam. Dividimos essa seção em dois outros tópicos: '*Saúde e bem-estar na docência em educação física*', no qual, apresentamos um levantamento das principais produções relacionadas à saúde e ao bem-estar dos professores de Educação Física como também explicitamos a temática e a sua relação com a docência em Educação Física; '*Pedagogia da corporeidade e ecologia pessoal*' na qual, apresentamos a teoria pedagógica que fundamenta esse estudo, evidenciando seus elementos e sua relevância para a temática aqui tratada; e por fim, '*Situação de Movimento Docente*', no qual trazemos a conceituação do elemento primordial desse estudo.

Na seção titulada '*O percurso investigativo*', apresentamos a trajetória percorrida no decorrer da investigação, as características da abordagem, o perfil dos sujeitos que colaboraram com a pesquisa, as entrevistas aplicadas, a observação das aulas e o processo de categorização analítica e discursiva dos dados coletados.

Em '*Análises e Resultados*', debatemos sobre os resultados em duas subdivisões: na primeira – '*Professores colaboradores e a compreensão de bem-estar docente*' - apresentamos a percepção dos professores colaboradores a respeito de bem-estar docente; e na segunda – '*Ecologia Pessoal do Ensinar e o bem-estar docente*' – apresentamos os primeiros achados acerca da Ecologia Pessoal dos professores, durante a Transposição e Condução do trabalho docente, nos contextos das ambientações comunicativas de sonorização, visualidades e gestualidades dos campos acional e semântico.

Por fim, nas ‘Considerações’, apresentamos os principais achados sobre o bem-estar na docência em Educação Física, pela perspectiva da Ecologia Pessoal, reiterando a necessidade de novos estudos acerca da temática.

1 ESCOLHA E CONSTITUIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

A escola tem sido um ambiente de vulnerabilidade, pela falta de valorização, por estar exposta ao crescimento da violência social, pela falta de recursos econômicos e humanos, pela precariedade dos locais de trabalho, que dificultam o trabalho docente, nesse sentido, de acordo com Esteve (1994), esses são fatores desencadeadores do mal-estar docente. Essa configuração produz professores desmotivados, inseguros em relação ao seu futuro na carreira e com prejuízos à sua saúde física e mental.

De acordo com Tardif (2008), a condição de ser professor fundamenta-se nas interações e está integrada por elementos tanto macro quanto microestruturais, seja dentro da escola seja na sociedade, denotando o quanto são complexos os aspectos e as dimensões que envolvem as questões relacionadas às políticas educacionais e à prática pedagógica. Dessa forma, a atividade docente tem assumido demandas, cada vez mais, diversificadas, cujas condições firmam-se em um cenário contraditório e precário.

Em vista disso, o ambiente escolar tem se mostrado exigente e desafiador e, por diversos momentos, delega ao professor responsabilidades que, muitas vezes, não lhe compete e por esse motivo, ele não consegue atender, o que reflete, diretamente, na sua prática docente. Sendo assim, fatores como a carga horária excessiva, grande número de alunos por turma e a necessidade de trabalhar em diversas escolas, contribuem para causar frustração no profissional, como também interferem em sua prática pedagógica, caracterizando o que chamamos mal-estar docente.

Rebolo e Bueno (2014) apontam ainda, que a crise educacional instala um ambiente de incertezas produzindo o mal-estar que acomete os professores, isso justifica a necessidade de que estudos sejam desenvolvidos na perspectiva de análise do bem-estar docente (BED).

Por esse motivo, tem-se observado, ao longo dos anos, um crescente interesse de estudos investigativos acerca das condições e interfaces do trabalho docente. Mediante a esse panorama tão desfavorável ao professor e, conseqüentemente, à prática docente, é possível questionar o porquê de uns serem tão afetados por essas condições e outros as “encararem” de forma tão positiva, otimista e motivada, a ponto de estabelecerem com o ambiente laboral, relações de bem-estar.

Nesse contexto, Moreira et al. (2010) nos aponta que a carreira docente é um processo dinâmico e importante da vida profissional do professor. Nesse contexto, a carreira docente é orientada pelas conquistas e pelos desafios que tanto podem comprometer o rendimento

pedagógico, durante o curso da atividade profissional, quanto podem provocar transformações nas suas convicções e valores, preparando-o para as situações de crise, superação e progresso profissional (CAVACO, 1999; FARIAS et al., 2015; FOLLE et al., 2009, FOLLE; NASCIMENTO, 2008; FARIAS et al., 2008).

Desse modo, Gauthier (2006) afirma que para o ofício dos professores não basta apenas conhecer o conteúdo, ter talento, bom senso, seguir a intuição ou ter apenas experiência ou cultura, pois a este profissional é atribuída a necessidade, também, de dialogar com seus saberes e relacioná-los à demanda pedagógica real, que é múltipla, mutável e, muitas vezes, desfavorável. Nessa condição, o professor precisa tomar atitudes para o enfrentamento e o desenvolvimento do fazer pedagógico e, assim, construir uma relação de bem-estar com o ambiente laboral.

Sendo assim, no que se refere ao BED, Rebolo (2012) afirma que este se relaciona ao trabalho do professor, no âmbito de suas relações com o outro, com as condições socioeconômicas, com o ambiente de trabalho e com suas condições físicas e estruturais. Na concepção da autora, quando estes componentes não partilham uma relação harmoniosa, surgem conflitos de ordem física e emocional, por outro lado, quando estas condições são, satisfatoriamente, atendidas, o bem-estar docente é passível de ser observado.

Nesse sentido, no que diz respeito ao BED, Silva (2017) declara que:

a conceituação de bem-estar docente no ponto de vista do trabalho ou profissão docente se dá a partir do sentido que cada professor atribui a sua profissão. Estas percepções identificam suas reais satisfações e o desejo de mudança frente às condições adversas encontradas no trabalho. O bem-estar docente desta forma, eleva os fatores positivos atribuindo reações de aconchego, fazendo da escola um lugar prazeroso e melhorando seu desempenho e a qualidade de vida (p. 48).

Freitas e Cruz (2010) colocam que “atividade do professor, ainda deve ser objeto de reflexões, considerando-se a necessidade de valorizá-la, bem como para que sejam evitados efeitos negativos sobre a saúde desse profissional”, uma vez que a desvalorização da carreira docente, os baixos salários, a violência, nas salas de aula, a indisciplina dos alunos, a escassez de material e a falta de estrutura das escolas, entre outros aspectos vêm refletindo, diretamente, no fazer pedagógico do professor e nos aspectos que envolvem sua saúde física e mental (SOUZA e LEITE, 2011).

Face ao exposto, a vigente conjuntura educacional apresentada aponta para a necessidade de desenvolvimento de estudos e análise do BED e sua relação com a saúde do professor, uma

vez que é de fundamental importância um olhar sobre a satisfação que muitos professores sentem com o exercício de sua profissão e o quanto isso pode impactar em sua saúde, nas palavras de Florêncio (2021), saúde docente, bem-estar e prazer são três elementos que caminham juntos, no espaço escolar, proporcionando qualidade à educação.

Diante da necessidade de investir em mais estudos sobre o bem-estar, no âmbito da atividade docente, especificamente, no campo do exercício da docência em Educação Física, essa premissa torna-se ainda mais evidente. Essa afirmação é endossada por Florêncio (2021, p. 52), ao nos advertir de que “há ainda pouco investimento no trato entre a docência em Educação Física e o bem-estar” e mais, notadamente, no contexto relacionado à saúde.

Essa assertiva pode ser constatada mediante um levantamento de artigos publicados entre 2017 e 2021, realizado na base de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online). A partir da compilação dos descritores “bem-estar docente” *AND* “educação física”, nenhum estudo foi encontrado nessa perspectiva. No Portal da Capes, por sua vez, utilizando-se dos mesmos descritores, constatou-se apenas 3 artigos abordando a temática em questão, o que denota um índice, significativamente, baixo de estudos nesse horizonte.

O estudo de Sampaio e Stobäus (2015) traz uma proposta voltada à formação inicial, apresentando como objetivo a promoção do bem-estar docente dentro de um contexto preventivo do mal-estar docente. Os outros dois estudos foram realizados por Both et al. (2014; 2017), um com o propósito de avaliar o nível de associação entre os ciclos vitais e os parâmetros socioambiental (satisfação no trabalho) e individual (estilo de vida) e o outro, objetivando avaliar o nível de associação do bem-estar do trabalhador docente de Educação Física, a partir dos parâmetros socioambiental (satisfação no trabalho) e individual (estilo de vida), ambos dentro de um contexto de identificação dos indicadores mais influentes à construção do BED.

Diante do exposto, é apropriado afirmar que, sendo a docência uma temática já intensamente retratada no campo científico, a relevância do tema aqui dissertado, na esfera da Educação Física, suscita necessidade de investigação.

Pensar sobre sua condição de bem-estar já é uma necessidade do professor perante o contexto do exercício da docência no Brasil. Assim, da forma que se apresenta, tal contexto vem atingindo, sobremaneira, o cotidiano escolar e a maneira de como o professor realiza sua prática pedagógica (GUEDES et al., 2013). Scaramuzza e Rebolo (2019) corroboram isso ao afirmarem que o BED tem ligação direta com o fazer pedagógico do professor. Nesse sentido, estudos realizados por Rebolo (2001; 2012; 2014; 2016) indicam que a realização de uma

prática que alcance o êxito pedagógico, constitui-se como um dos fatores que promovem o BED.

Reconhecendo, assim, sua relação direta ao fazer pedagógico do professor, no âmbito de suas relações com o outro, com as condições socioeconômicas e com o ambiente do trabalho em suas diversas nuances, nesse sentido, Rebolo (2012) reflete que está longe de desconsiderar a relevância dessas relações no contexto do BED, é nessa perspectiva, que evidenciamos, neste trabalho, a necessidade de um olhar para a relação entre o BED e a prática pedagógica, posto que em algumas pesquisas, que analisam a saúde do professor, têm se direcionado para essa relação.

Em vista dessa conexão e destacando que o BED se fundamenta nas relações que o professor estabelece consigo mesmo, com os demais participantes da escola e com todo o ambiente educativo é que lançamos mão da Pedagogia da Corporeidade (GOMES-DA-SILVA, 2015; 2016a).

A Pedagogia da Corporeidade (PC), trata-se de uma teoria pedagógica proposta por Gomes-da-Silva desde (2001), cujo entendimento de corporeidade adotado está centrado nas relações, nas interações e na interdependência existentes entre pessoa-ambiente, estendendo sua atenção para todo e qualquer espaço pedagógico, no qual, o movimento humano se destaca (GOMES-DA-SILVA, 2016a).

Entendendo a educação “como uma experiência relacional” (GOMES-DA-SILVA, 2016b, p.30), a PC apresenta orientações estruturadas, no campo da aprendizagem docente, que se baseiam nas relações estabelecidas pelo professor consigo mesmo, com seus alunos, com os ambientes de prática, com os demais integrantes educacionais e com os diversos contextos em que se apresenta o ambiente educativo.

Essas orientações se dão na perspectiva das Ecologias do Ensinar e referem-se ao trabalho docente nos âmbitos Pessoal (cuidar de si), Social (do outro) e Ambiental (do entorno). Constituem-se como o “habitat das relações do professor consigo mesmo, com o conhecimento vivido, com os outros e com o meio ambiente” (GOMES-DA-SILVA, 2016b, p.20).

Na Ecologia Pessoal, está incluída a avaliação qualitativa que o professor faz de toda sua atividade pedagógica, compreendendo a introdução das ações propostas, passando pelo acompanhamento das tarefas e da realização dos alunos nas atividades, os quais serão mais bem detalhados em um capítulo adiante.

Portanto, são considerados os elementos que compõem a sistematização proposta pela Ecologia Pessoal, na organização da prática pedagógica do professor, depreendemos que o cuidado consigo mesmo ao realizar sua prática pedagógica é um fator significativo para a docência em Educação Física. Isto porque, compreendemos que ambientes educativos favoráveis e contextualizados pelo professor, nesta perspectiva, podem proporcionar aprendizado tanto para os alunos quanto para os próprios professores, possibilitando o alcance do êxito pedagógico, conseqüentemente, favorecendo o BED.

Assim, diante da premissa de que professores satisfeitos com práticas pedagógicas mais diversificadas constituem-se como fator desencadeador de bem-estar, é que esse estudo estabelece o propósito de aprofundar o olhar da PC acerca da temática pela perspectiva da Ecologia Pessoal.

Partindo do pressuposto de que a PC compreende a prática pedagógica ancorada nas interações comunicativas, estabelecidas entre professor e aluno no ambiente educativo, assim define as “situações de movimento docente” como toda movimentação do professor com o fim de ensinar, passível de ser analisada. Também compreende que o ato de ensinar é igualmente de cuidar, tem uma preocupação que a situação de comunicação e interação estabelecidas concorram diretamente para a promoção do bem-estar docente. Nesse pressuposto, focamos o BED pela perspectiva das Ecologias do Ensinar, mais especificamente da Ecologia Pessoal do Ensinar, que se caracteriza pelo olhar zeloso para com o cuidado que o professor confere a si mesmo, durante suas ações educativas. Consideramos esse tema um campo aberto à investigação, definindo como problema desta pesquisa: que aspectos da Ecologia Pessoal do ensinar, no âmbito das situações de orientação, contribuem para promover o bem-estar do professor de Educação Física?

Para atender a esse questionamento, propomos, como objetivo geral, analisar a produção de bem-estar docente nas situações de movimento docente de orientação, e como específicos: a) identificar os modos de pensar dos professores acerca da produção de bem-estar/mal-estar na docência; b) verificar a relação entre a situação educativa de orientação com a produção de bem-estar/mal-estar docente, e c) caracterizar as situações educativas de orientação que favorecem o bem-estar docente (BED).

Diante do exposto, a preocupação deste estudo inclui as ações docentes, com o foco para o BED na perspectiva da saúde do professor. Para tanto, direciona sua perspectiva para o

cuidado do professor consigo mesmo durante sua atuação na Situação de Movimento Docente de Orientação.

2 DELINEANDO O TEMA

2.1 SAÚDE E BEM-ESTAR NA DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

No contexto atual da docência no país, tem-se observado um crescente interesse a respeito da saúde do professor em inúmeros segmentos da sociedade (FRIZZO; BOPSIN, 2017). Nesse contexto, os autores afirmam que a profissão é a segunda, “em nível mundial, a portar doenças advindas das ocupações laborais e cujos transtornos mentais ocupam um lugar de destaque, o que demonstra a relevância e a necessidade de estudos voltados para orientar medidas de atenção à saúde” (2017, p. 1278). O atual cenário educacional demonstra que os professores têm apresentado um elevado nível de desmotivação e insatisfação com sua atividade laboral, ocasionando, até mesmo, quadros de adoecimento físico e mental. Entretanto, apesar da crescente reflexão sobre o BED e sua relação com a saúde, observa-se ainda, no âmbito das publicações científicas, poucos estudos nessa área, principalmente, no que se refere à docência em Educação Física.

Em levantamento feito, nas bases de dados Biblioteca Virtual da Saúde, (BVS) (que contempla as bases Lilacs e Medline), Scielo e o Portal Capes, em artigos publicados entre 2017 e 2020, a partir dos descritores que englobam os termos “saúde”, “professor”, “adoecimento”, “docência”, “sofrimento”, “prazer”, “trabalho”, “bem-estar”, “satisfação docente”; todos relacionados ao termo “Educação Física”, identificamos que, dos vinte artigos selecionados, 40% deles tinham seus indicadores sob a perspectiva sociocultural do BED, com o foco direcionado às percepções dos professores quanto à satisfação e à insatisfação docente, bem como aos motivadores que influenciam a permanência ou desinvestimento nesta área, incluindo, nesse rol, a qualidade de vida no trabalho. Por sua vez, 15% desses estudos abordavam a temática sob a perspectiva da saúde, a partir de indicadores biomédicos, relativos à qualidade de vida (capacidade funcional, estado geral da saúde e vitalidade) e estilo de vida (nutrição, nível de atividade física, controle do estresse e comportamento preventivo de saúde). Os demais, por fim, perfazendo 45%, que abordavam o BED sob ambas as perspectivas, associando os fundamentos socioculturais e biomédicos à saúde docente.

Nesse contexto, no que se refere ao estilo de vida dos professores, os estudos analisados mostraram que os professores de EF têm, em sua maioria, índices de hábitos de vida saudáveis, contudo, alguns estudos alertaram para o elevado número de comportamentos de inatividade, descuido no controle dos hábitos alimentares e do estresse.

É conveniente salientar, no entanto, que o adoecimento docente não está relacionado apenas à sua qualidade/estilo de vida. O estudo de Frizzo e Bopsin (2017) aponta que a precariedade das condições, em que ocorrem o trabalho pedagógico do professor, constitui-se como um dos fatores que mais contribuem para afetar sua saúde, mostrando, com isso, a íntima relação existente entre condições de trabalho e saúde docente, uma vez que tal fato não existe isoladamente, mas sim, dentro de um contexto em que estão inseridos diversos aspectos.

Do mesmo modo, a problemática apresentada relacionada à intensificação do trabalho docente, na qual se inserem a ampliação da jornada de trabalho com jornada, as vezes, tripla, deslocamento entre escolas localizadas em diversos bairros e dificuldade de conciliar horários, gerando cansaço e esforço demasiados (MARIANO, MUNIZ, 2006; MALDONADO, CHAVÉZ, BUDNIK, 2022); o excesso de tarefas extraclasse; a necessidade de vários empregos (OLIVEIRA, 2017); a situação em que são firmados os contratos de trabalho; os salários não condizentes com a demanda solicitada; a inadequada infraestrutura dos locais de trabalho; a precariedade dos materiais didático-pedagógicos que limitam e dificultam o trabalho docente; a inserção de alunos com deficiência sem a devida preparação do professor para atendê-los, as relações existentes, na escola, múltiplas funções desempenhadas e as dificuldades vivenciadas com os alunos têm sido igualmente apontados como fatores influentes no processo de mal-estar e adoecimentos docentes (LEITE, NUNES, 2022; WISCHLITZKI et al., 2020; TOROPOVA; MYRBERG; JOHANSSON, 2021; HARMSSEN et al., 2018).

Além disso, ainda de acordo com Mariano e Muniz (2006), as condições estruturais das escolas com instalações e acomodações inapropriadas, salas quentes e, portanto, mal ventiladas; barulhos externos e número excessivo de alunos aumentando, ainda mais, a temperatura ambiente, também são fatores que contribuem para fragilizar o trabalho e a saúde dos docentes. Nas aulas de Educação Física, não é diferente. Apesar de muitas aulas ocorrerem habitualmente em espaços fora da sala de aula fechada, muitos professores se deparam com locais de trabalho que não possuem cobertura, ficando todos, professor e alunos, expostos às intempéries do

tempo; sem piso apropriado, piso grosseiro ou mesmo no chão batido, tornando o trabalho ainda mais exaustivo.

Um outro ponto que tem se destacado, na atualidade, diz respeito ao uso de mídias e tecnologias para o incremento das atividades didático-pedagógicas. A esse respeito, Reis et al. (2020, p. 104) nos adverte que

[...] as mídias e as novas tecnologias estão cada vez mais presentes no cotidiano dos docentes. Elas são responsáveis por diversificar, complexificar e intensificar o trabalho dos professores. Mesmo porque, a incorporação das novas tecnologias e das mídias, na educação, acaba por requerer permanente dedicação, empenho e tempo de trabalho (extenso e prolongado) dos professores. Desse modo, o tempo dedicado à profissão torna-se maior do que o esperado e viável para seus profissionais, podendo redundar em jornadas exaustivas que levem à redução da saúde.

Inclui-se ainda, nesse contexto, a crescente demanda solicitada aos professores no que diz respeito ao uso de tecnologias tanto para a realização das atividades pedagógicas quanto para atender às ações administrativas das Secretarias de Educação. O período pandêmico ilustrou bem esse momento, uma vez que solicitou do professor um conhecimento tecnológico, muitas vezes, além de suas capacidades e sem suporte necessário dos poderes públicos, visto que grande parte dos alunos, e dos professores de escola pública, tinham dificuldade ou não possuíam meios de acesso à internet, principalmente, por razões econômicas (IBGE, 2021). Nessa circunstância, para além da necessidade do atendimento a essa demanda em tempo breve, o exercício da docência tornou-se ainda mais desafiador (LEITE e NUNES, 2022).

Em vista disso, Queiroz e Marinho (2020, p. 586) colocam que “o professor, extenuado no processo de intensificação do trabalho, teria a sua saúde fragilizada e estaria mais susceptível ao adoecimento”. Nesse contexto, Frizzo e Bopsin (2017) mencionam que o conjunto de fatores negativos, tanto físicos quanto mentais, afetam significativamente a saúde docente.

Na área da saúde física, os tipos de adoecimento mais evidentes que acometem os profissionais são os problemas osteomusculares e vocais. Em relação aos problemas osteomusculares, citando ainda Queiroz e Marinho (2020), as condições ergonômicas inadequadas para o exercício das atividades docentes, bem como as muitas horas em que os professores passam em pé, são fatores que contribuem para o surgimento de dores lombares, hérnias de disco e dores nos joelhos, impactando na qualidade de vida do docente.

Além desses problemas, Cortez et al. (2017) revelam, em seu estudo, que os professores também são acometidos por complicações na saúde em consequência do envelhecimento, tais como perda auditiva, disfonia, dores nos membros superiores e no dorso relacionadas ao esforço contínuo e excessivo, além de apresentarem incoordenação pneumofônica, ou seja, fala com pouca inteligibilidade.

No que se refere aos problemas vocais, o fato da profissão exigir muito desse recurso para comunicação, como também a falta de informações em relação aos cuidados com esse instrumento, faz da profissão docente uma das que mais oferece risco à saúde vocal do professor. Em se tratando das aulas de EF, destacamos que esse recurso é ainda mais solicitado uma vez que o espaço de trabalho nessa área, em sua grande maioria, é mais amplo do que a sala de aula fechada, estando os alunos em movimento, o que pode provocar ainda mais o desgaste da qualidade vocal.

No campo da saúde mental, por sua vez, Santini e Molina Neto (2005, p. 214) afirmam que os aspectos negativos do trabalho docente fazem emergir “sentimentos e atitudes de insegurança, insatisfação, preocupação, pânico, violência, tensão, decepção, desgaste emocional, esgotamento e estresse”. Freitas e Cruz (2008; p. 6) complementam esse quadro ao informar que “o estresse laboral, a tensão decorrente da vida laboral, fadiga mental, fadiga psicológica, burnout e síndrome neurótica do trabalho”, dentre outras, são fenômenos atrelados ao ambiente laboral, os quais interferem, sobremaneira, nas relações interpessoais, no ambiente escolar, e do mesmo modo, de acordo com Assunção e Oliveira (2009), na qualidade do ensino cotidiano da sala de aula e, conseqüentemente, no êxito pedagógico.

O *burnout* inclusive, tem se mostrado um dos grandes responsáveis pelo adoecimento dos docentes, gerando esgotamento emocional, baixo envolvimento com o trabalho, afastamentos e, até mesmo, desistência do exercício da docência. Quanto a essa síndrome, Parkes (1999) nos aponta que o burnout apresenta-se, nesse cenário, sob duas dimensões, uma relativa à demanda e outra ao controle do trabalho. As demandas estão relacionadas à quantidade de trabalho, à sobrecarga de tarefas e à pressão de tempo para executá-la, impostas ao professor. O controle do trabalho por seu turno, relaciona-se a não participação nas decisões e na falta de controle sobre o ambiente físico. Face ao exposto, observa-se que a Síndrome de Burnout vem se constituindo como uma questão de saúde pública, tendo em vista as diversas

consequências para a saúde física e mental do trabalhador docente, quanto a sua qualidade de vida no trabalho.

Diante desse quadro, observa-se que o trabalho docente, na atualidade, vem passando por inúmeras mudanças, constituindo-se como um ambiente cheio de lutas e conflitos (NÓVOA, 1999). Por esse motivo, Tardif e Lessard (2005) asseveram que a prática docente tem se apresentado como uma atividade tão desafiadora quanto complexa, posto que o exercício da docência exige do professor competências que o habilite a tratar e interagir com o outro.

Nesse contexto, de acordo com Picado (2009), a busca do bem-estar por parte dos professores é justificada pelo fato de que tanto as escolas quanto as instituições não conseguem apresentar respostas que possam atender ao enfrentamento desses desafios, principalmente, diante das mudanças que vêm ocorrendo, na sociedade, ao longo dos anos, refletindo-se nas atitudes, nos valores e nos comportamentos, impactando o cotidiano escolar e, conseqüentemente, o trabalho docente (OLIVEIRA, 2010).

Partindo dessas colocações, é possível afirmar que tratar da temática BED tem sido, fundamentalmente, importante. Desse modo, a esse respeito Silva (2017, p.48) declara que

a conceituação de bem-estar docente no ponto de vista do trabalho ou profissão docente se dá a partir do sentido que cada professor atribui à sua profissão. Estas percepções identificam suas reais satisfações e desejos de mudança frente às condições adversas encontradas no trabalho. O bem-estar docente desta forma, eleva os fatores positivos atribuindo reações de aconchego, fazendo da escola um lugar prazeroso e melhorando seu desempenho e a qualidade de vida.

Uma vez que o seu trabalho educativo está condicionado às variáveis do meio, cujas características estão associadas ao êxito ou não da função docente (REBOLO, 2012), é preciso desenvolver um fazer pedagógico, numa relação de bem-estar com o ambiente laboral.

Essa afirmação é respaldada por Jesus (2002) ao declarar que o BED é resultante das ações empreendidas pelo professor, no exercício de suas atividades pedagógicas, seja para vencer as dificuldades que se apresentam, seja para motivar-se na efetivação de suas tarefas pedagógicas, seja para enfrentar os conflitos que ocorrem ou para empregar suas habilidades no desenvolvimento de sua atividade laboral.

Face a isto, estando o BED fortemente ligado à satisfação experimentada pelos professores no exercício da docência, Scaramuzza e Rebolo (2019) colocam que, mesmo diante de um panorama desafiador, muitos educadores ainda sentem satisfação com o trabalho, o que ficou evidenciado em estudo realizado pela autora, cujos resultados apontaram que 60,8% dos 20 investigados, afirmaram estar felizes com a sua profissão.

Isso reforça o pensamento de Rebolo e Bueno (2014) ao apontarem que a satisfação que os docentes vivenciam advém de uma prática pedagógica efetiva e eficiente, conquistada também a partir de cursos de formação nos quais investem. Ainda nesse sentido, não desconsiderando os agravamentos à saúde pelas condições de trabalho, é interessante trazer à tona o pensamento de Marqueze (2009) ao salientar que professores satisfeitos exercem suas atividades docentes de maneira mais diversificada e, portanto, entusiasmada, o que caracteriza significativamente o bem-estar com a profissão.

Ainda nesse contexto, numa pesquisa realizada por Vasconcelos et al. (2021) com os professores de EF da rede pública municipal de João Pessoa, observou-se que mesmo em face de todos os anseios e desconfortos apresentados pelos professores de EF, fossem eles relacionados às políticas públicas voltadas à educação ou referentes às condições de trabalho tão diferenciados entre as unidades escolares, esses professores sentiam imenso prazer em lecionar.

Estas considerações foram, significativamente, representadas pelos diversos elementos elencados por eles para caracterizar essa sensação como, por exemplo, a satisfação do aluno, a contribuição do seu trabalho para a formação desse aluno, a afetividade existente entre aluno e professor, a possibilidade de conquistas acadêmicas como a realização de uma pós-graduação, a contribuição no desenvolvimento emocional e intelectual dos alunos, a partir da aquisição e da partilha de novos conhecimentos, entre outros.

Sendo assim, no que se refere ao BED, no âmbito da prática docente em EF, em detrimento das tensões, conflitos e estresses provenientes da profissão, estudos têm apontado que os componentes relacionados à satisfação docente ocorrem nos âmbitos da autonomia no trabalho, relevância social do componente curricular, oportunidade de progredir na carreira docente, empregabilidade, a flexibilidade na organização dos horários, a possibilidade de trabalho em ambientes abertos, o prazer em ser professor, satisfação com a sua qualidade de vida no trabalho, aprendizagem dos alunos, convívio na escola, competição, o conteúdo

esportivo da Educação Física e a liberdade/autonomia (FARIAS et al, 2013; FOLLE et. al., 2008; SILVA ; KRUG, 2007; SILVA; NUNEZ, 2009).

Já nos aspectos relacionados às atitudes docentes, os estudos de Almeida, Heckert, Barros (2011) ratificam como os indicadores do BED relacionados às ações pedagógicas adotadas pelos docentes, o uso da capacidade criativa, o gerenciamento das situações e dos ambientes que remetem a perigos para o exercício das atividades pedagógicas, as competências para intervir em situações de conflito que comumente ocorrem, durante as intervenções didático-pedagógicas, além das habilidades individuais dos professores apresentadas nos contextos técnicos, didáticos e pedagógicos são importantes para lidar com os conteúdos inerentes ao componente curricular.

Outros estudos (PANTALEÃO; VEIGA, 2019; GIACOMONI, 2004; REBOLO, GUTIERREZ, 2016) apontam ainda indicadores relacionados ao bem-estar subjetivo (BES). Este é conceituado por Giacomoni (2004) como um abrangente conjunto de fenômenos, os quais compreendem as respostas emocionais dadas pelas pessoas, os campos da satisfação e os juízos relativos à satisfação de vida. Nele, estão inseridos os aspectos da esfera afetiva, nos quais estão incluídos os estados emocionais, os sentimentos positivos e negativos; e o aspecto cognitivo, o qual abrange, no sentido geral, a satisfação com vida e no âmbito particular, a satisfação com o ambiente laboral (ALBUQUERQUE, TRÓCCOLI, 2004). Estes autores ainda chamam atenção para o fato de que o bem-estar não está atrelado à ausência de emoções negativas, mas ao predomínio das emoções positivas.

No que se refere ao campo do indivíduo e à relevância de sua relação com a atividade laboral, Ribas (2003) aponta que o trabalho apresenta sentidos e significados dentro de três perspectivas, uma de nuance negativa que relaciona ou caracteriza o trabalho como um elemento punitivo e de sofrimento e, nesse contexto, ao ser mediada por acepções negativas, a relação ser humano-trabalho, nas palavras do autor, oferece maiores chances de ocasionar síndromes de caráter ocupacional e adoecimento mental; uma segunda que coloca o trabalho como ferramenta que proporciona o atendimento de suas necessidades elementais e uma positiva, que relaciona o trabalho com atividade que promove satisfação, felicidade e autorrealização.

Ainda no contexto relacionado, de acordo com Both e Nascimento (2009), à medida que o tempo vai passando no exercício da docência, o professor busca uma estrutura de vida mais

estabilizada, principalmente, no que diz respeito à sua trajetória profissional a partir de mudanças de suas ações pedagógicas, valores e interações no âmbito escolar, ou seja, com o tempo, o professor assume posturas e atitudes que são resultantes das vivências que experiencia conferindo-lhe segurança e realização profissional, e, portanto, indicadores de bem-estar, seja no desenvolver de sua prática pedagógica, seja face aos êxitos sobre os percalços peculiares da profissão (COSTA et al, 2019).

Além dos fatores, anteriormente, apontados, outros estudos revelam que as relações de confiança e afetividade que se estabelecem tanto entre o professor e alunos quanto com os demais atores que perfazem o universo escolar, também se constituem em indicativos do BED (ALMEIDA; HECKERT; BARROS; 2011; FOLLE; NASCIMENTO; 2011; BOTH et al., 2017).

Jesus (2002) aponta que o BED é decorrente da avaliação positiva que o professor faz a respeito do seu trabalho em diversos e múltiplos aspectos da profissão, são eles: os elementos sociais, estruturais e políticos que compõem a conjuntura educacional; a organização de sua prática pedagógica, expressa face às estratégias que o professor busca e adota para otimizá-la constituindo-se, desse modo, enquanto aspectos de realização profissional; bem como as relações que estabelece, no ambiente laboral, seja consigo, com os alunos ou com os demais integrantes do cotidiano escolar. Desse modo, pode-se inferir que o professor pode e deve dedicar-se ao seu bem-estar laboral, valendo-se de elementos que possibilitem satisfação com sua profissão e com sua prática pedagógica.

Nesse contexto, enfatizamos que quando as interações que permeiam o universo relacional professor e aluno não se estabelecem, de forma positiva, essas interações não favorecem o êxito pedagógico almejado pelo professor e, por esse motivo, esse elemento se constitui, dentro do cenário escolar, como componente causador de adoecimento do professor e, conseqüentemente, como fator que não contribui para o bem-estar.

Assim sendo, sem desconsiderar todos os elementos que contribuem para o BED, mas acentuando o ponto de que este também se constitui mediante a trama de relações estabelecidas pelo professor consigo, com o outro e com o ambiente escolar, compreende-se que contextos de BED e prática pedagógica constituem-se do mesmo modo. Diante desse quadro, afirmamos ser imprescindível buscar uma compreensão mais aprimorada da relevância desses aspectos na saúde e na promoção do bem-estar no exercício docente da EF, a partir dos pressupostos das

Ecologias do Ensinar, constituinte das categorias desenvolvidas pela Pedagogia da Corporeidade (GOMES-DA-SILVA, 2016).

2.2 PEDAGOGIA DA CORPOREIDADE E A ECOLOGIA PESSOAL

A Pedagogia da Corporeidade (PC), é uma teoria pedagógica desenvolvida por Gomes-da-Silva (2001), cuja concepção de corporeidade defendida centra-se “nas relações, interações e interdependência entre pessoa-ambiente” (GOMES-DA-SILVA, 2016a, p. 127). Na PC, a Corporeidade “é o modo frequente de estabelecer a interação agente-ambiente” (BETTI, GOMES-DA-SILVA, 2019, p. 45), sendo assim, o modo habitual de se relacionar na circunstância.

Nessa perspectiva, a atenção da PC não está voltada apenas para o ambiente escolar, mas sim para todo e qualquer espaço em que o movimento humano é privilegiado, tais como, grupos culturais, praças, museus, clínicas e espaços terapêuticos, em atenção a diversos públicos, seja do bebê ao idoso. Tal atenção tem por objetivo o educar para o modo brincante de habitar o tempo, favorecendo uma educação que ajude as pessoas a interagir e se realizarem nessas interações.

Enquanto método de ensino e pesquisa que teoriza o movimento humano como comunicativo e existencial, a Pedagogia da Corporeidade (PC) se compõe por três tríades. A primeira é constituída pela concepção de movimento, numa semiose original: situação de movimento (SM), zona de corporeidade (ZC) e configuração (Cf); a segunda, pelo Jogo, como enunciação do brincar, constituído pela semiose do ato do brincar ou jogar (br), pelo sujeito que brinca ou brincante (bt) e pelo jogo ou brinquedo em si mesmo (bd). A terceira semiose pelas aplicações da pedagogia da corporeidade em diversos campos de intervenção, no ensino, na saúde e no treinamento esportivo as Ecologias do Ensinar e do Aprender (Eco), pelos desenhos de análises semióticas do movimento (Semio) e pelos processos de modelizações dos sujeitos que atuam, dos ambientes vividos, dos jogos (Md).

Nesse contexto, a PC concebe a linguagem do movimento na tríade: Situação de Movimento (SM), Zona de Corporeidade (ZC) e Configuração (Cf). Nessa tríade, o foco da PC se detém na Situação de Movimento, compreendida como tudo o que acontece no momento da

interação, no contexto em que a situação está ocorrendo contextualizada, na Zona de Corporeidade, concebida como o ambiente criado pelo contexto da Situação de Movimento, e na Configuração, entendida como os efeitos interpretativos que essa ambiência vivida na Situação de Movimento produz nos seus participantes, configurando e reconfigurando suas corporeidades.

A PC elege o jogo, uma tipologia de Situação de Movimento, como o pivô de todo o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que o percebe “como um microcosmo capaz de proporcionar um ambiente favorável a produção sógnica” (GOMES-DA-SILVA, 2016, p.11). Isto porque, o jogo, devido à sua imprevisibilidade, propõe abertura para mudança de padrão de ação conforme a exigência da situação, podendo gerar consciência em quem o realiza, a partir dos efeitos que produz.

As Ecologias do Ensinar referem-se ao trabalho docente nos âmbitos Pessoal (cuidar de si), Social (do outro) e Ambiental (do entorno). Constituem-se como o “habitat das relações do professor consigo mesmo, com o conhecimento vivido, com os outros e com o meio ambiente” (GOMES-DA-SILVA, 2016b, p.20). As Ecologias do Aprender partem do entendimento de que a aprendizagem se dá a partir do envolvimento do educando com o conhecimento a partir da qualidade das interações estabelecidas, é o compreender-se nessas interações.

As Semióticas Aplicadas compreendem a face analítica da PC e estão constituídas pelos Métodos Escritural, Dialógico e Pragmático. As Semióticas Aplicadas nos remetem à análise das ações dos participantes, nas circunstâncias de jogo, como portadores de significado, sinalizando os efeitos de interpretação que foram gerados nestes.

Os processos de Modelização (modelagem e modulação), por sua vez, referem-se ao que está implícito nas configurações dos espaços de prática, dos funcionamentos institucionais, da conduta dos participantes, resultantes das comunicações que se estabelecem no ambiente. Configuração é a forma estética, existencial e mais ou menos, provisória dos modos de interações, que podem se transformar ou permanecer em hábitos rígidos (GOMES-DA-SILVA, 2015).

Como a proposta desse trabalho caminha no âmbito da saúde docente pela perspectiva do modo de relação existente entre prática pedagógica e bem-estar docente, lançamos mão da PC, porque esta teorização elege a Situação de Movimento Docente como epicentro de suas observações e intervenções. Desse modo, inferimos que a Situação de Movimento, no trabalho docente, compreende a prática pedagógica, o que equivale aos processos de interação e de coordenação de ação do professor em contexto de aula.

Destarte, como a PC não observa apenas a situação, mas também o ambiente que essa situação produz, a qual chamamos de Zona de Corporeidade, bem como quer acompanhar os efeitos nos participantes, configurando suas corporeidades, Configuração, nossa tese é de que a Situação de Movimento Docente produz uma ambiência de comunicação afetiva que pode contribuir ou prejudicar o BED. Nesse entendimento, a Situação de Movimento Docente será entendida como a prática pedagógica; Zona de Corporeidade, o ambiente comunicativo gerado e a Configuração, o BED.

Devido à PC estar preocupada com o que está ocorrendo, na aula, em toda sua contextualização, seja nos aspectos pessoal, ambiental ou social, guiamos nossa proposta pelas Ecologias do Ensinar. As Ecologias do Ensinar são agenciamentos docentes, conjunção de procedimentos de ensino-aprendizagem e de cuidados com o bem-estar. Além disso, elas são coordenadas de ação circunstanciais, respondentes às demandas e corresponsáveis pelas situações. Nessa perspectiva ecologista, o trabalho do professor para além de ministrar um conhecimento na aula, é ver-se habitando a situação educativa com os demais corresponsáveis (alunos, conhecimento e ambiente). Os procedimentos de ensino-aprendizagem e de cuidado passam a ser faces do mesmo acontecimento educativo e estão relacionados com a sobrevivência, com o esforço e o desfrute da vivência. A qualidade relacional entre as pessoas e as coisas (instalações, implementos e equipamentos) é considerada, porque tem vida, duração de existência, mantém e constitui o meio.

Caracterizadas como Ecologia Pessoal, Ecologia Social e Ecologia Ambiental, a Ecologia Pessoa, nas palavras de Gomes-da-Silva (2019), diz respeito ao cuidado que o professor destina a si mesmo, durante suas intervenções pedagógicas, dialogando com o autoconhecimento com o conhecimento que pretende ministrar (GOMES-DA-SILVA, 2016b). Trata-se do cuidado do professor para consigo mesmo, durante a aula, procurando “se relacionar de modo mais consciente e criativo consigo mesmo” (GOMES-DA-SILVA, 2016b, p.30) podendo com isso, aprimorar a sua prática pedagógica. A Ecologia Social, faz referência “às relações de convivência estabelecidas no ambiente educativo” (BETTI; GOMES-DA-SILVA, 2019, p.146), a partir das relações entre os alunos, do professor com os alunos, dos alunos com as situações educativas propostas e de todos os demais participantes que compartilham o ambiente escolar. A Ecologia Ambiental, por fim, “se refere à relação estabelecida com todos os constituintes da situação educativa, seja com a qualidade do tempo, dos espaços, dos materiais, da turma e do conteúdo/atividade” (GOMES-DA-SILVA, 2016b, p. 39).

A importância de se pensar o professor pela perspectiva das ecologias, de acordo com Florêncio (2021, p. 41) “nos afasta da impessoalidade, homogeneidade e massificação do agir do professor”. Citando ainda a autora, as ecologias do ensinar “direcionam o professor ao fortalecimento de sua identidade profissional, e contribuem para que ele consiga encontrar e valorizar os aspectos que produzam bem-estar na situação docente” (2021, p. 43),

Vale aqui enfatizar que a PC, no que se refere à sua relação com a docência, vem apostando que é preciso valorizar o ‘cuidar de si’, com base no ‘tornar-se brincante’, por acreditar que professores, com tendência mais perceptíveis, apresentam maiores chances de responder mais criativamente às problemáticas que envolvem a profissão de Educação Física. Assim, na teoria da PC, sugere-se que todos os participantes do processo ensino-aprendizagem estejam implicados “no processo de aprender a brincar, ou a viver de modo lúdico, por isso mesmo inteiro, produtivo e criativo” (GOMES-DA-SILVA, 2016b, p.15).

Além do mais, quando olhamos a ação docente, a observamos do ponto de vista relacional, pois o professor não age sozinho, porque existe um contexto, no qual, ele está operando, ou seja, o operar do professor transcorre dentro de uma perspectiva pessoal, social e ambiental. Dentro desse contexto, o papel do professor é ensinar e cuidar, fazendo com que os outros aprendam, não só pela sua vontade, mas considerando também os determinantes sociais, da escola e dos alunos, por isso Ecologia.

Assim, a ação docente é tanto de ensino-aprendizagem quanto de cuidado. Nesse universo, a Ecologia Pessoal inclui uma permanente avaliação qualitativa, por parte do professor, de toda sua atividade pedagógica desde a introdução das ações propostas, passando pelo acompanhamento das tarefas e da realização dos alunos nas atividades.

Assim, abrindo caminho para essa temática, situamos que os elementos que compõem a introdução da aula se referem à atenção que o professor deve ter ao vocabulário que utiliza para transmitir as informações para a sua turma, observando se a linguagem que utiliza é clara e condizente com o nível da turma para que a informação possa ser compreendida e fixada; a empolgação com que apresenta os objetos de conhecimento, despertando o interesse dos alunos; as entonações e o volume da voz empregada e os recursos que ele utiliza para poupar a própria voz; a comunicação corporal dentro do cenário educativo; a vestimenta utilizada que lhe caracteriza no ambiente escolar, como também a postura que possa ser assumida no transcorrer das atividades.

No que concerne ao acompanhamento das atividades, podemos elencar a interação do professor com os alunos para incentivá-los e/ou auxiliá-los nas dificuldades apresentadas, os

deslocamentos que ele efetua no decorrer dessas atividades para intervir, problematizar e retroalimentar os alunos; os posicionamentos, na sala de aula/quadra para melhor visualização das ações dos aprendentes, a própria gestualidade, além da conversação que estabelece com os alunos. Estes componentes fazem parte da comunicação corporal do professor, elemento considerado, significativamente, importante no favorecimento da aprendizagem (GOMES-DA-SILVA, 2016b; ANTÉRIO; GOMES-DA-SILVA, 2014; COSTA, 2019).

Quanto à avaliação da intervenção pedagógica, os elementos que destacamos dizem respeito à relação que deve ser, constantemente, apontada entre os objetos de conhecimento vivenciados, na aula anterior, na aula em curso e na aula subsequente, as contribuições que podem promover a formação do aluno; a importância dos conhecimentos no contexto e a cotidianidade da vida dos alunos, a partir da compreensão e do reconhecimento das facilidades e dificuldades identificadas pelo professor e expressas pelos alunos na realização das atividades propostas.

É considerando todos esses elementos que compõem a sistematização proposta pela Ecologia Pessoal, na organização da prática pedagógica do professor, que depreendemos que o cuidado consigo mesmo ao realizar sua prática pedagógica é um fator significativo para a docência em Educação Física. Isto porque, compreendemos que ambientes educativos favoráveis e contextualizados pelo professor, nesta perspectiva, podem proporcionar aprendizado tanto para os alunos quanto para os próprios professores, possibilitando o alcance do êxito pedagógico, conseqüentemente, favorecendo o BED.

2.3 SITUAÇÃO DE MOVIMENTO DOCENTE

As ações pedagógicas do professor se dão no contexto das situações educativas, que compreendem o conjunto de ações didático-pedagógicas que o professor lança mão para efetivar sua atividade profissional. Elas fazem referência a uma série de procedimentos que exigem a máxima atenção do professor quando na aplicação dessas atividades (CALDEIRA; ZAIDAN, 2010; FRANCO, 2012; FLORÊNCIO, 2021). Desse modo, é ‘situação’ pois vincula-se a uma atitude que se dá na circunstância que, tanto responde quanto é corresponsável por cada ensino-aprendizagem; e ‘educativa’ pois envolve ambos os atores, professor e aluno, nesse processo. No entendimento de Florêncio (2021), enquanto linguagem,

[...] todos os componentes do processo educativo estão envolvidos e comunicando-se no instante em que o professor está exercendo a docência, como as escolhas didático-pedagógicas, o planejamento, a elaboração das atividades, a condução de conflitos, a comunicação entre os sujeitos do processo, o ambiente em que a aula acontece, a interação dos alunos, a exposição dos conteúdos, dentre outros (p. 101).

A Situação de Movimento Docente é compreendida como toda a movimentação do professor que ocorre, durante a aula de Educação Física, desde o primeiro contato do professor com os alunos, até o retorno deles para a sala de aula. Toda Situação de Movimento Docente exige do professor uma tomada de decisão e, por esse motivo, assinala uma estrutura de funcionamento diferenciada. É importante salientar que, de acordo com os elementos: intensidade e expressividade da Situação de Movimento Docente, haveria um ambiente comunicativo, favorável ou não à aprendizagem.

Nas ações que perfazem o trabalho docente, a Situação de Movimento Docente se apresenta em três categorias: situações de movimento docente de Organização (curricular, espacial e temporal); situações de movimento docente de Ambientação (comunicativa, funcional e de segurança) e situações de movimento docente de Orientação (transposição, condução e avaliação).

2.3.1 Situação de Movimento Docente Organização

As Situações de Movimento Docente de Organização se caracterizam pelos procedimentos do professor voltados a atender às demandas exigidas, nos âmbitos *curricular, espacial e temporal*. Assim, na organização curricular estão inseridas as ações estruturais do ensino em que o professor está envolvido como a formação, o planejamento e o administrativo. A formação está relacionada aos cursos de aperfeiçoamento propostos pela Secretaria Municipal de Educação; o planejamento se refere aos planos anual e de aula e, a demanda administrativa está relacionada ao tempo reservado ao preenchimento dos dados de toda a atividade docente como registro de frequência de aulas e notas dos alunos, na plataforma digital (FLORÊNCIO, 2021).

A Situação de Movimento Docente organização-espacial está voltada ao desvelo do professor para com o espaço em que serão realizadas as atividades didático-pedagógicas da turma. Nesse elemento, estão inseridas a escolha e a organização dos ambientes para alcançar, da melhor forma possível, os objetivos propostos para a aula, seja na escola ou fora dela, a coordenação e a dinâmica da participação dos alunos nas vivências, como por exemplo, um a um, em duplas, em grupo etc. (FLORENCIO, 2021).

2.3.2 Situação de Movimento Docente Ambientação

As Situação de Movimento Docente Ambientação dizem respeito às situações voltadas a promover um ambiente que seja propício ao processo de ensino-aprendizagem e compreende situações de ambientação comunicativa, funcional e de segurança.

A Situação de Movimento Docente, ambientação comunicativa, compreende as relações que se estabelecem com todos aqueles que estão presentes no dinamismo do meio escolar. Devido à sua importância, o professor precisa planejá-la de forma a considerar a faixa etária daqueles que estão envolvidos e os contextos social e afetivo do ambiente. Nesse entendimento, para que se estabeleça a comunicação, o professor deve atentar para a linguagem que utiliza, a entonação, velocidade e clareza da voz, como também a quantidade e a qualidade dos diálogos que produz com os alunos (FLORENCIO, 2021).

Na Situação de Movimento Docente, ambientação funcional, estão incluídas as ações realizadas para tornar o ambiente educativo mais propício às interações afetivas e que favoreçam ao ensino-aprendizagem, como por exemplo, saber lidar com as emoções ao se relacionar com os alunos. Além disso, valorizar os “combinados” e regras de convivência, tratar de temáticas que valorizem as diferenças e a inclusão social, também fazem parte do contexto ambiental funcional (FLORENCIO, 2021).

A Situação de Movimento Docente, ambientação e segurança, diz respeito aos cuidados que o professor deve adotar para que o ambiente seja seguro para a vivência das atividades. Os cuidados são pensados em relação à estrutura física do ambiente, à identificando, por exemplo, se há irregularidades no piso que possam causar tombos, a habitabilidade da sala de aula como

a ventilação do ambiente ou ainda se os acessórios e os implementos esportivos estão em bom estado e sem oferecer riscos ao uso e manuseio (FLORENCIO, 2021).

2.3.3 Situação de Movimento Docente Orientação

A Situação de Movimento Docente Orientação está relacionada às ações direcionadas à exploração da interação existente entre professor-aluno-ambiente implicados na produção do conhecimento, a qual abrange os aspectos de transposição, condução e avaliação.

A Situação de Movimento Docente Orientação-Transposição compreende o momento em que o professor está envolto com a transmissão do conhecimento, com o propósito de tornar as informações que pretende passar, da maneira mais clara e objetiva possível, para o aluno. São as incursões realizadas para explicar e produzir os saberes a respeito dos objetos de conhecimento. A Situação de Movimento Docente orientação-transposição vincula-se ao tempo e a forma destinados pelo professor à exposição dos objetos de conhecimento e as instruções acerca das atividades a serem realizadas (FLORENCIO, 2021).

Essa situação pode ser observada em diversos momentos da aula, seja no início, durante as vivências, nos breves descansos, nas transições das atividades ou mesmo ao fim das aulas. É o momento em que o professor apresenta o conteúdo a ser trabalhado seja utilizando recurso verbal (fala), audiovisuais (filmes, documentários, fotos, cartões, banners) e/ou gestual. Para além da transmissão do conhecimento, a transposição se dá igualmente na forma de exposição instrucional, modo pelo qual o professor orienta o aluno em relação ao que será experienciado ou às ações rotineiras de conduta e de organização, estejam elas relacionadas à rotina das aulas ou escolar (FLORENCIO, 2021).

A Situação de Movimento Docente, orientação-condução, refere-se ao momento em que as atividades propostas estão sendo desenvolvidas. É o período em que o professor conduz as ações que levam o aluno a se envolver com a produção de conhecimento. São as atividades, nas quais, o aluno relaciona-se com o conhecimento por meio de experiências de movimentação, a partir de sua participação solicitada pelo professor. Se dão pela *experimentação*, na qual, o aluno é convidado a experienciar os diversos movimentos que envolvem os objetos de conhecimento tratados na Educação Física como jogos e exercícios; *contemplação*, dada a partir

de situações que envolvem apreciação de eventos culturais e/ou esportivos; *aulas de campo*, que contemplam as situações em que os alunos são levados a ter contato com o conhecimento em ambientes, fora da escola, como museus, praças, áreas de lazer, parques ecológicos, e *eventual*, que são aquelas situações pedagógicas propostas pela rotina escolar e já elencadas no calendário como jogos internos, semana da alimentação saudável, feira de ciências, semana da consciência negra, entre outros (FLORENCIO, 2021).

Embora a Situação de Movimento Docente orientação-condução contemple todas as ações acima citadas, em virtude de ainda estarmos atentos aos cuidados relativos ao contágio do covid-19, as aulas observadas para efeitos deste estudos se limitaram às atividades pedagógicas de experimentação realizadas dentro da escola.

A Situação de Movimento Docente orientação-avaliação ocorre enquanto união das situações de Transposição e Condução. Sua proposição, enquanto parte do processo, é detectar os pontos frágeis detectados na tentativa de fortalecer a qualidade do ensino-aprendizagem. Nesse quesito, é importante deixar claro que, no Fundamental I, os professores não têm o hábito de realizar avaliação somativa, aquela comumente utilizada no final de um processo educacional (bimestre), cujo objetivo é verificar o domínio dos conteúdos aplicados, ao longo do bimestre, e que resultam numa nota. A avaliação nesse segmento educacional comumente é feita de forma observacional e dada por meio de conceitos, muito embora, os professores sejam livres para realizá-la, caso julgue necessário. Entretanto, diante da formatação metodológica desse trabalho, optou-se pela análise dos dados obtidos nas Situações de Movimento Docente Transposição e Condução.

As Situação de Movimento Docente Organização, Orientação e Ambientação são modos de ação pertencentes ao professor, seja no social ou no ambiental, contudo, como a proposta deste estudo está centrada na Ecologia Pessoal e, portanto, nos procedimentos e cuidados que ele tem na transposição, condução e avaliação da aula, olhando para si mesmo, esse foi o nosso foco. É importante enfatizar que, embora nossa análise esteja na Situação de Movimento Docente orientação, é possível encontrar as demais Situações de Movimento Docente acontecendo simultaneamente (FLORENCIO, 2021).

3 PERCURSO METODOLÓGICO

O universo da pesquisa científica é muito instigante e tem se mostrado deveras desafiador, uma vez que fazer pesquisa, nesses novos tempos, tem se constituído como um verdadeiro ato de resistência face aos embates e aos ataques antidemocráticos vêm ocorrendo no atual cenário brasileiro e mundial.

Ante o fato de que a construção do conhecimento se dá por inúmeros e diversos caminhos, Minayo (2010) a define como uma atividade elementar da ciência destinada ao questionamento e a construção da realidade. Assim, reflexionando a esse respeito, é importante considerar que a pesquisa se presta a indagar, investigar e buscar respostas para as inquiuições que se apresentam promovendo uma ligação entre o pensar e o agir.

Compreendendo que a pesquisa científica deve estar sempre a serviço da coletividade, com o propósito de oferecer direcionamentos e/ou soluções para as inúmeras demandas advindas da sociedade, sejam elas de interesses pessoais, políticos e/ou até mesmo, econômicos.

Assim, para concretizar esse estudo, apresentamos a seguinte proposta de trajeto metodológico.

3.1. Tipologia da Pesquisa

Esta pesquisa consta de uma investigação de abordagem qualitativa, seguindo as orientações de Flick (2009), a escolha por este tipo de pesquisa, dá-se pelo fato de trabalhar com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, que correspondem a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos. Nesta pesquisa, a abordagem qualitativa justifica-se por esta considerar a ação docente enquanto fenômeno complexo e por levar em consideração a realidade vivenciada pelo objeto em estudo, mediante seus diversos contextos.

O estudo, por sua vez, caracteriza-se como uma pesquisa exploratória descritiva. Gil (2008) advoga que a pesquisa exploratória visa aproximar a realidade do objeto estudado, além de proporcionar um maior conhecimento e maior familiaridade do pesquisador com o assunto estudado, dando-lhe uma visão geral do fato. Além disso, o autor complementa que estudos exploratórios são úteis para diagnosticar situações, explorar alternativas ou descobrir novas ideias.

Com relação à pesquisa descritiva, Gil (2008) destaca que ela representa as tentativas de explorar e explicar sobre determinado tema, fornecendo informações adicionais sobre ele, proporcionando uma nova visão e um aprofundamento do assunto, aproximando-se, dessa forma, das pesquisas exploratórias. O principal uso desse tipo de pesquisa é definir melhor uma atitude ou comportamento de um grupo de pessoas em determinado contexto.

3.2. Sujeitos da Pesquisa

Os atores sociais participantes da pesquisa foram 3 professores de Educação Física do Ensino Fundamental I da Rede Pública Municipal de João Pessoa, que se dispuseram a participar dessa proposta de investigação, os quais são aqui denominados de professores colaboradores. Como critérios de inclusão foram adotados os seguintes parâmetros: ser professor efetivo do Ensino Fundamental I da Rede Pública de Ensino do Município de João Pessoa a pelo menos um ano e com tempo de atuação na carreira docente entre 1 e 10 anos, 11 e 20 anos e mais de 20 anos. Optamos por essa divisão, levando em consideração o tempo de serviço proposto pela Prefeitura Municipal de João Pessoa, mínimo de 25 anos de atuação no magistério, para efeitos de aposentadoria.

Já os critérios de exclusão utilizados, foram os professores que estão na condição de prestadores de serviço na rede municipal de ensino, aqueles em licença com período superior a 6 meses no último ano da coleta, os professores readaptados ou ainda aqueles que se recusassem a participar da pesquisa mediante as assinaturas dos termos.

Para ter acesso aos possíveis colaboradores, entramos em contato com especialistas e gestores de diversas escolas para indicarem professores que se enquadrassem nas condições mencionadas. De posse desses dados, fomos diretamente às escolas para falar com os professores e solicitar suas participações neste estudo. Das cinco visitas realizadas, três dos professores atendiam às condições elencadas para participar e se prontificaram a colaborar. Entretanto, após realizar as entrevistas e iniciar as observações, um dos profissionais precisou fazer uma intervenção cirúrgica no joelho, como o número de observações sequer chegara à metade, imediatamente, entramos em contato com outra professora, dando continuidade ao processo.

Com o propósito de preservar o anonimato dos professores, dentre as competências para o docente no século XXI (SILVA, 2018), foi realizado um sorteio para escolher os codinomes

que iriam identificá-los. Desse modo, os professores colaboradores foram nomeados de Liderança (1-10 anos), Criatividade (11-20 anos) e Empatia (mais de 20 anos).

3.3. Instrumentos, técnicas de coleta e de análise dados

De posse do parecer favorável à realização da pesquisa, emitido pelo Comitê de Ética do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba sob o protocolo CAAE 60832422.5.0000.5188, a pesquisadora entrou em contato com os gestores das escolas selecionadas para agendar as visitas. Uma vez agendadas, dirigiu-se aos locais da pesquisa e apresentou o projeto aos professores de EF, explicando, primeiramente, o objetivo do estudo, convidando em seguida, a participarem da pesquisa. Entregue o Termo de Anuência assinado pela Prefeitura Municipal de João Pessoa à Gestão escolar e sendo assinado pelos professores o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foi iniciado o período de coleta de dados.

Assim, a coleta de dados foi realizada em dois momentos. O primeiro, a partir da aplicação de uma entrevista semiestruturada (APÊNDICE I), na qual, obtivemos informações a respeito da atividade acadêmica, unidade de ensino em que trabalham, carga horária semanal, outras atividades laborais que realizam, percepção de bem-estar docente e de saúde/adoecimento da profissão, sua relação com o lazer e a alimentação, gerenciamento das adversidades pessoais e profissionais e suas interferências no trabalho e os cuidados consigo mesmo na administração dessas questões.

O segundo, foi efetivado mediante observação direta não participante das aulas ministradas pelos professores, com o intuito de máxima aproximação do fenômeno com o mínimo de interferência possível. A observação, para Marconi e Lakatos (2010, p. 190), é uma técnica que consegue “informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar”. Essa técnica de coleta possibilita ainda um contato pessoal e mais próximo do pesquisador com o fenômeno que pretende observar.

Nesse sentido, Lüdke e André apontam diversas vantagens no uso da observação para coleta de dados, tais como:

o observador pode recorrer aos conhecimentos e experiências pessoais como auxiliares no processo de compreensão e interpretação do fenômeno estudado. [...] A observação direta permite também que o observador chegue mais perto da "perspectiva dos sujeitos". [...] Além disso, as técnicas de observação são

extremamente úteis para "descobrir" aspectos novos de um problema. Isto se torna crucial nas situações em que não existe uma base teórica sólida que oriente a coleta de dados. Finalmente, a observação permite a coleta de dados em situações em que é impossível outras formas de comunicação (1986, p. 26).

Antes de iniciarmos as observações, obtivemos o horário de aulas dos professores para melhor nos organizarmos para a coleta. Em seguida, utilizamos um roteiro de observação, (Apêndice II), criado com base nos indicadores do bem-estar, referentes aos parâmetros do cuidado de si no âmbito do acompanhamento das atividades pedagógicas contemplados pela Ecologia Pessoal.

As observações ocorreram no local em que as situações educativas se realizavam, utilizando filmagens para serem revistas assim que se julgasse necessário. Para tal, utilizamos uma câmera de vídeo para captar o andamento das aulas, como também um celular para registrar momentos específicos. A câmera foi posicionada em local que pudesse captar todo o plano onde as atividades ocorriam, no entanto, houve momentos em que a manejamos, manualmente, com o propósito de melhor enfatizar algumas situações.

Para não causar impacto desfavorável aos alunos e fazê-los se acostumarem com a presença do pesquisador, inicialmente foram observadas algumas aulas sem o uso do equipamento de filmagens, incluindo todos os professores. O período de captação das imagens durou 22h50min.

Além do roteiro de observação, como recurso associado para auxiliar a coleta de dados, foi utilizado o diário de campo com o propósito de registrar não só as ações transcorridas no dia a dia da aplicação das atividades docentes, mas também as impressões, reflexões e sensações advindas do ambiente das aulas. A utilização dessa técnica se justifica, porque possibilita uma melhor organização das informações obtidas para a realização de uma análise posterior.

As observações diretas das aulas tiveram como foco as Situações de Movimento Docente de Orientação. Nesse sentido, as observações ocorreram, respeitando o andamento da rotina pedagógica proposta pelo professor e pela escola, bem como resguardando todas as garantias de privacidade do participante.

As aulas, no sistema público municipal de ensino, ocorrem em quatro bimestres letivos, optamos, desta forma, por observar as aulas ministradas no terceiro bimestre em virtude de o primeiro praticamente ser utilizado como período de diagnóstico e o quarto ser o período em que a escola se organiza para apresentar as ações de culminância dos projetos educacionais delineados pela Secretaria Municipal de Ensino, bem como realizar as atividades avaliativas

dos alunos encaminhando-se desse modo, para o fim do ano letivo. Além disso, devido ao afastamento social, em virtude da pandemia de covid-19, uma vez que as escolas estavam trabalhando de forma remota, esse retorno foi permeado de cuidados diferenciados no que se refere à rotina escolar.

A opção de escolher o terceiro bimestre como período de observação se deu por dois motivos. O primeiro, porque o retorno às atividades presenciais já estava em andamento, embora de forma gradativa e exigindo um período de acolhimento maior por causa do longo tempo de afastamento; o segundo pelo fato de que, neste bimestre, comumente, a escola tem suas atividades transcorrendo de maneira mais estável, sem muitas demandas extras.

Entretanto, atipicamente, houve três eventos, nesse bimestre, que modificaram a dinâmica das escolas: os Kids Games, para os alunos do Fundamental I; os Jogos Escolares Municipais, para os alunos do Fundamental II; a Semana da Criança e as Eleições 2022. Face a esse contexto, mesmo iniciando a coleta no terceiro bimestre, em virtude desses eventos, a coleta sofreu modificações no seu período de conclusão, passando de outubro para novembro. O período de coleta, portanto, consta no Quadro 1 a seguir.

Quadro 1 – Período de coleta de dados

Prof. Liderança/45min aula		Profa. Empatia/45min aula		Profa. Criatividade/45min aula	
Data/Dia	Ação	Data/Dia	Ação	Data/Dia	Ação
06.09.2022	Visita para convite e assinatura dos termos	21.09.2022	Visita para convite e assinatura dos termos	25.10.2022	Visita para convite e assinatura dos termos
06.09.2022	Entrevista	23.09.2022	Entrevista	25.10.2022	Entrevista
09.09.2022	Observação de aula – 1°C	10.10.2022	Observação de aula – 3ºA	25.10.2022	Observação de aula – 1ºD
09.09.2022	Observação de aula – 1ºB	10.10.2022	Observação de aula – 3ºB	26.10.2022	Observação de aula – 2ºA
09.09.2022	Observação de aula – 3ºB	14.10.2022	Observação de aula – 3ºB	26.10.2022	Observação de aula – 2ºB
09.09.2022	Observação de aula – 5°C	14.10.2022	Observação de aula – 2ºA	26.10.2022	Observação de aula – 2ºC
12.09.2022	Observação de aula – 1ºB	21.10.2022	Observação de aula – 3ºA	09.11.2022	Observação de aula – 1ºD
12.09.2022	Observação de aula – 1ºC	21.10.2022	Observação de aula – 3ºB	09.11.2022	Observação de aula – 2ºA
12.09.2022	Observação de aula – 3ºB	07.11.2022	Observação de aula – 3ºA	09.11.2022	Observação de aula – 2ºB
21.11.2022	Observação de aula – 1ºC	07.11.2022	Observação de aula – 3ºB	09.11.2022	Observação de aula – 2ºC
21.11.2022	Observação de aula – 1ºB	25.11.2022	Observação de aula – 3ºA	23.11.2022	Observação de aula – 2ºA
21.11.2022	Observação de aula – 3ºB	25.11.2022	Observação de aula – 3ºB	23.11.2022	Observação de aula – 2ºB
Total aulas observadas -10 h/a – 450 min		Total aulas observadas -10 h/a – 450 min		Total aulas observadas - 10h/a – 450 min	
Total geral – 30 h/a – 1350 min = 22h50min					

Na rede municipal de ensino, no segmento fundamental I, o componente curricular Educação Física, até o final do ano letivo de 2022 e, portanto, compreendendo o período de

coleta de dados dessa pesquisa, era ofertado em três aulas semanais por turma, com duração de quarenta e cinco minutos. Assim, observamos um total de dez aulas, considerando que, a partir desse número de observações, já identificamos uma padronização das ações dos professores. Desse modo, a pesquisadora permaneceu no local o tempo necessário para observação e preenchimento do roteiro de observação e filmagem das atividades.

3.4. Percurso Analítico

Concluída essa fase da pesquisa, foi realizada a organização e revisão de todo material coletado. Nesse período, foram analisadas as entrevistas bem como a rotina desenvolvida pelo professor, desde a sua chegada à sala de aula, até o final de suas atividades com o objetivo de identificar as situações educativas elencadas no roteiro de observação (APÊNDICE I), construído com base na Ecologia Pessoal do Ensinar. Assim, as categorias de análise identificadas na transposição e condução das atividades pedagógicas no campo das sonorizações foram o modo de falar, entusiasmo, sons e palavras de incentivo; nas visualidades, o vestuário e na gestualidade, os gestos utilizados pelo professor.

Na sequência, foi desenvolvida uma análise interpretativa dos dados produzidos. Para analisar as ações de orientação do professor, utilizadas no desenrolar de suas intervenções pedagógicas, este estudo elegeu, enquanto técnica de tratamento dos dados coletados, o método Semiótico Escritural da Pedagogia da Corporeidade. Já que é o método que analisa as situações de movimento dos professores, incluindo todos os processos de comunicação. Este método tem base na Semiótica à medida que se detém no estudo dos signos e da sua produção de sentido (SANTAELLA, 1983).

Sabendo que o ambiente escolar é permeado de diversas formas de comunicação manifestadas por falas, sons, roupas, movimentações e gestos entre professor-aluno-ambiente, a proposta desse estudo apoiou-se num desenho de pesquisa semiótica da própria PC, que é capaz de capturar a escritura de acordo com as ações dos participantes. A opção de análise por essa metodologia se fundamenta por entendermos que ela nos faculta analisar não só as falas verbais, mas também tudo o que está expresso nas ações, gestualidades e relações constituídas na Situação de Movimento Docente. Nesse sentido, é que aportamos na observação e na análise das situações de movimento do professor na ministração de suas aulas (GOMES-DA-SILVA, 2017).

O método desenvolvido objetiva a leitura dos movimentos do professor e os sentidos comunicativos estabelecidos nas interações. Por isso, o destaque da análise tanto da Situação de Movimento Docente quanto da zona de corporeidade gerada pela regularidade no modo de interagir nas coordenações de ações e posições criadas em correspondências às circunstâncias.

Assim, no propósito de revelar as significações que se sucedem às Situações de Movimento Docente observadas, utilizamos o mapa categorial construído por Gomes-da-Silva (2015), inspirado nas categorias do método de “análise estrutural da narrativa” de Roland Barthes (1999).

Quadro 2. Campos e códigos da análise Escritural da Situação de Movimento Docente

CAMPOS	CÓDIGOS	DESCRIPTORES
ACCIONAL	Coordenativo (CCd)	Ações e sequências de ação, Adaptação e variações de ações
	Topográfico (CT)	Posições, ocupação, localização, Orientação, distribuição no espaço
	Político (CP)	Leitura da situação, Tomadas de decisão, liderança,
	Jurídico (CJ)	Regras de funcionamento da atividade
SEMÂNTICO	Simbólico (CS)	Códigos, Estruturas, rotinas ou ritos para iniciar e terminar
	Rítmico (CR)	Intensidade de frequência
	Cultural (CC)	Estilo, visualidades, sonorizações
	Afetivo (CA)	Tensão, pressão
HERMENÊUTICO	Enigmático (CE)	Possíveis estranhamentos, reavaliações
	Metajogo (CM)	Reabertura tática, refazer a ação

Fonte: Gomes-da-Silva (2015)

Fazendo uma leitura desse quadro, pontuamos que o Campo Accional remete ao esquema de ação e funções dos professores, ou seja, a forma como estes operam ante as Situação de Movimento Docente. Nesse contexto, o autor afirma que “este campo de significação pode ser visualizado, quando levantamos os códigos: coordenativo, topográfico, político e jurídico”

(GOMES-DA-SILVA, 2015, p.77-78), a partir dos quais, analisamos as Situações de Movimento Docente de orientação.

Quadro 3. Campo Acional das Situações de Movimento Docente de Orientação

CÓDIGOS	DESCRIÇÃO
Coordenativo (CCd)	✓ Rotinas: gestão do tempo de aula ✓ Modo de transmitir as informações: em relação à estratégia, ao tempo, à clareza, ao nível da turma, ao timbre de voz, ao nível de empolgação. ✓ Modo de gestão dos materiais ✓ Variação progressiva das situações
Topográfico (CT)	✓ Exploração dos espaços da aula pelo professor ✓ Organização dos espaços ✓ Modo de ocupação dos espaços
Político (CP)	✓ Participação dos alunos nas tomadas de decisões ✓ Sobre planejamento e diálogo com os alunos ✓ Modos de estabelecer a relação professor-aluno-conhecimento
Jurídico (CJ)	✓ Modo de estabelecer as regras de convivência ✓ Modos de sanções para o descumprimento das regras ✓ Modos de estabelecer as sanções

Fonte: Adaptado de Florêncio (2021)

O Campo Semântico, por sua vez, remete à ambiência ou zona de corporeidade da aula, gerada pelas Situação de Movimento Docente, sejam aquelas provenientes da relação com os alunos, com o espaço em que ocorrem essas situações, com os objetos de conhecimento ou até mesmo com a rotina escolar. O propósito, no campo semântico, é descrever o que estimula as ações do professor e os efeitos que eles geram. Podemos relacionar as ações do professor no que se refere ao campo Semântico da Situação de Movimento docente ao Quadro 4.

Quadro 4. Campo Semântico da Situação de Movimento Docente

CÓDIGOS	DESCRIÇÃO
Simbólico	✓ Sobre a estrutura da aula, os ritos: procedimento habitual, protocolo, etiqueta, padrões • Reforça perguntas • Estruturação habitual da aula • Padrão de instrução • Distância entre professor-aluno
Afetivo	✓ Como se dá a aproximação afetiva de: aluno-aluno, professor-aluno, aluno-professor-outros profissionais-escola ✓ Disparos emocionais vividos na situação ✓ Vínculos afetivos ✓ Entusiasmo do professor em relação à realização dos alunos
Cultural	✓ Elementos histórico-culturais se destacam no modelo de aula construída pelo professor ✓ Elementos da cultura local incorporados ao vivido
Rítmico	✓ Intensidades predominantes das atividades vividas (mais vigorosos, mais leves, mais medidas) ✓ Modo de fazer a passagem de uma atividade a outra ✓ Variação de atividades vividas no mesmo período de aula

Fonte: Adaptado de Florêncio (2021)

Sendo assim, compreendemos que o BED decorre também do trato que o professor confere às suas atitudes, no decorrer do fazer pedagógico, para promover a aprendizagem. E levando-se em consideração que tais atitudes se dão pelas relações que ele estabelece, no ambiente educativo, resolvemos analisar o BED pelo tratamento semiótico escritural, a partir dos indicadores adotados no cuidado do professor consigo mesmo, durante as Situações de Movimento Docente de Orientação – Transposição e Condução.

Isto se justifica, porque no âmbito pedagógico, como já fora mencionado, a Ecologia Pessoal trata das conversações que o professor estabelece consigo para promover com suas atitudes, um ambiente educativo com possibilidades de aprendizagem, contribuindo dessa maneira para o bem-estar docente.

3.5. Aspectos Éticos

Foram consideradas as orientações sugeridas pela Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/ MS e suas complementares - Resoluções nº 466/2012 (Pt-Br), que trata das normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais - outorgadas pelo Decreto nº 93833, de 24 de janeiro de 1987, que visa assegurar os direitos e os deveres que dizem respeito à comunidade científica, ao (s) sujeito (s) e ao Estado.

Desse modo, a pesquisa só foi iniciada após apreciação e autorização pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição Proponente - Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba - por meio do protocolo CAEE: 60832422.5.0000.5188 (ANEXO I).

Compreendendo o lugar da Educação Física no ponto de interlocução que estamos situados, 'Saúde e Educação', inicialmente tomamos os cuidados éticos e solicitamos autorização da Prefeitura Municipal de João Pessoa (PB) para realizar o estudo, a qual nos concedeu uma carta de anuência (ANEXO II). Em seguida, submetemos o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CCS/UFPB e, depois de ter sido apreciada e autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição Proponente Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, iniciamos a produção dos dados, assim, foram consideradas as orientações estabelecidas pelas Resoluções nº 466/2012 (Pt-Br), que versa sobre as Diretrizes e as normas regulamentadoras de pesquisas que envolvem seres humanos e nº 510/2016, que versa sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.

4. ANÁLISES E RESULTADOS

4.1. Professores colaboradores e a compreensão de bem-estar docente

Quadro 5. Identificação dos professores colaboradores

Nome	Liderança	Criatividade	Empatia
Gênero	Masculino	Feminino	Feminino
Idade	37	48	52
Titulação	Especialização	Especialização	Doutorado
Estado civil	Casado	Casada	Casada
Tempo de atuação na escola	7	20	+ 20
Tempo de atuação como professor	7	20	+ 20
Quantidade de escolas em que trabalha/ Carga horária total	1/40h/a	2/41h/a	1/9h/a
Atuação em outra área, com carga horária	Sim. Academia de ginástica. 30h	Não	Não

Dos professores colaboradores dessa pesquisa, o professor Liderança é o que apresenta menos tempo de atuação na docência, 7 anos, seguido da professora Criatividade com 20 anos e professora Empatia, com mais de 20 anos em sala de aula. Esses períodos de atuação docente caracterizam o início, meio e fim da atividade docente, considerando o tempo de serviço no ensino público, para efeitos de aposentadoria, que chega aos 25 anos de atividade no magistério. Incluindo o estágio probatório¹, esse tempo de atuação chega a 28 anos em média. Sendo assim, pelo tempo de carreira declarado, os professores colaboradores dessa pesquisa, apresentam-se consolidados e igualmente comprometidos com a profissão, levando em consideração as fases da carreira docente do professor de Educação Física, segundo os estudos de Farias et al. (2018), Godtsfriedt (2015) e Gonçalves (2009).

¹ O estágio probatório é o período que visa aferir se o servidor público possui aptidão e capacidade para o desempenho do cargo de provimento efetivo no qual ingressou por força de concurso público. Tem início com a entrada em exercício no cargo, correspondendo aos três primeiros anos de atividade, cujo cumprimento satisfatório é requisito para que o servidor adquira estabilidade no serviço público.

Esses profissionais optaram em ser professores de Educação Física, porque foram influenciados por suas vivências esportivas, na infância e adolescência, e até mesmo pelas atividades laborais de seus pais, a exemplo do professor Liderança que vê na sua mãe um modelo de profissional da educação a ser seguido: *“o que me motivou foi a referência que tive da minha mãe, ela é professora de EF [...] e o fato de ter sido atleta de natação, tudo isso me levou a seguir esse caminho de professor de Educação Física”*.

[...] eu tenho uma mãe professora, muito embora ela não seja de EF [...], como muitas vezes eu a acompanhava na escola, desde pequena eu tive essa paixão pelo magistério, além do desejo de contribuir para a formação integral e cidadã das crianças e adolescentes, mesmo diante de tantos desafios.

Já a professora Empatia, quanto às razões que lhe fizeram escolher a Educação Física afirma:

[...] sempre fui muito curiosa no sentido de buscar conhecimento e sempre achei que o conhecimento não era para ser só para você. Um conhecimento que fica só para você é apenas uma informação [...] quando você conversa com outro, melhora também o conhecimento do outro. [...] Educação Física porque eu adoro trabalhar com o corpo. Eu acho que a questão do movimento ele é ímpar [...] Então eu acho que a Educação Física é uma profissão fascinante.

Vê-se com essas assertivas que os motivos que os fizeram assumir esse lugar de professor passam pelo valor social da profissão, pela importância da partilha dos conhecimentos, pelo movimento de/para cuidar do outro e pelo sentimento de paixão e comprometimento com a docência. Essas situações são reiteradas por Mariano e Muniz (2006; p. 76) quando afirmam que *“mesmo trabalhando em condições adversas, os professores expressam o desejo de um comprometimento profissional, em exercer sua atividade guiadas pelo interesse e pelo prazer, o que lhes permite dar um maior sentido e identificação com sua prática educativa”*.

Nesse caminho, esse movimento de construção da identidade do professor, de acordo com Betti e Gomes-da-Silva (2019), é produto da influência das representações sociais que os professores constroem, ao longo da vida, e da importância que dão às relações vividas com seus pares nas instituições de ensino, no decorrer do exercício docente. Ainda de acordo com os autores, esse processo identitário ocorre de forma contínua e dinâmica, integrando tanto a perspectiva social quanto a pessoal, compondo-se como *“uma maneira dinâmica, instável, de ser e de estar na profissão”* (2019, p. 30).

Reconhecendo, entretanto, as dificuldades que esta profissão lhes impõe e a interferência que causam a sensação de bem-estar, quando dialogado a respeito do BED, o entendimento da professora Criatividade é que este *“se refere ao conjunto de medidas e procedimentos de ordem mental, emocional, física e social que visam o cuidado do profissional, bem como das condições gerais de saúde, trabalho e lazer”*. Para ela, os elementos que o constituem são, na sua visão, a saúde mental e física, realização profissional, atitudes de respeito ao próximo, empatia e altruísmo, somados às condições dignas para o exercício da docência com espaços físico e estrutural adequados, bem como escuta solidária e mediadora com psicólogos, por exemplo, tal qual argumentam os estudos de Furtado (2014), Freitas e Cruz (2008) e Gasparini, Barreto e Assunção (2005).

Para o professor Liderança, no campo pessoal, sua compreensão de BED caminha na perspectiva dos achados de Souza e Costa (2011); Oliveira, Ribeiro e Afonso (2018) e Both et al. (2010), posto que nos diz que bem-estar docente está muito relacionado à qualidade de vida, a uma alimentação mais saudável e ao controle do estresse.

No campo laboral, ele atribui a sensação de bem-estar às relações experienciadas com aqueles que dividem o exercício da docência na escola, como também às condições do espaço físico e os materiais disponibilizados para as vivências, como apontam os estudos de Pozzati (2015), Rodrigues e Darido (2008), Farias Filho e Vago (2001) e Aguiar (2009), ao afirmarem que a indisponibilidade de espaços e materiais adequados para o exercício da profissão impactam a qualidade e a dinâmica das aulas de EF. Da mesma forma, a precariedade de espaços e a falta de materiais adequados interferem, prejudicam e reduzem a qualidade das atividades propostas, exigindo do professor a adequação de suas atividades pedagógicas.

Ao ser questionado se o seu ambiente de trabalho era saudável e preservava sua saúde, respondeu-me: *“hoje eu posso dizer que sim. A escola que eu trabalho é bem dividida, bem planejada, tem recursos, tem materiais para que eu trabalhe”*. Isto porque sua escola acabou de passar por reformas estruturais e sua ‘sala de aula’, antes um beco, hoje é um espaço coberto e organizado. Já quanto aos recursos didático-pedagógicos citados pelo professor, além dos recursos financeiros destinados às escolas para compra de materiais didáticos, o Departamento de Educação Física da rede municipal de ensino entregou às escolas e ao professor para uso pessoal, kits, contendo diversos implementos materiais como bolas, cordas, cones e bambolês, destinados às atividades profissionais.

Um outro ponto, colocado pelo professor, destaca a questão salarial como fator de bem-estar. Ele deixa isso claro ao referir-se que as profissões que mais oferecem essa condição de BE são as de médico e advogado, uma vez que são mais bem remuneradas.

Para a professora Empatia, o BED diz respeito aos aspectos relacionais do ambiente de trabalho. Em sua fala ela nos afirma

Bem-estar docente eu acho que tem relação, primeiro, com você se sentir bem no local de trabalho. então, abrange muito a questão social, ambiental, porque você não faz docência sozinho. [...] Onde se tem carinho pela pessoa e pelo docente consequentemente, muita coisa que você entendia como sofrimento quando saia de casa ele é, pelo menos, minimizado.

Essa visão de BED, apresentada pela professora Empatia, caminha lado a lado com a perspectiva da Pedagogia da Corporeidade que ressalta a importância das relações que se estabelecem no cotidiano escolar, como elemento desencadeador do BED.

Além dos fatores já citados, ela complementa “eu acho que o BED também está relacionado a questão da remuneração, mas tem a questão da realização pessoal, a questão do seu ambiente de trabalho”.

Questionados a respeito da possibilidade de a profissão favorecer ao adoecimento do profissional o professor Liderança nos coloca: “Não, eu não acho que não. Eu acho que como educador físico a gente tem que ser exemplo, tem que cuidar do próximo, mas primeiramente cuidar da gente, então, eu acho que a profissão não vai favorecer a gente adoecer ou ficar mal”.

Nesse sentido, a professora Criatividade tem pensamento divergente e a esse respeito ela nos diz:

[...] acredito que sim pois grande parte dos professores, sobretudo, os que atuam na educação básica das escolas públicas, lecionam em duas escolas, com jornada de trabalho intensa, ou seja, trabalham nos períodos da manhã, tarde e/ou noite, não sobrando tempo para o autocuidado e melhoria da qualidade de vida.

Em conformidade com essa visão, a professora Empatia assevera:

[...] vai muito da questão do ambiente [...], por exemplo, o ambiente que eu trabalho é sol o dia inteiro, então isso de certa forma vai interferir naquilo q você preparou, aí interfere no seu bem-estar, interfere na sua qualidade de vida, interfere na saúde das crianças. Nesse período mesmo você ainda consegue dar a primeira aula tranquila, mas a partir de 8h as próprias crianças ficam agoniadas, tem de tomar água direto porque o sol é muito forte. Além disso, tem a questão da poluição sonora porque a escola fica na esquina de uma rua principal pela qual passam carros e ônibus o dia todo.

Diante dessas informações, identificamos que o entendimento de bem-estar docente, apresentado pelas professoras Criatividade e Empatia, caminham na perspectiva dos estudos de Frizo e Bopsin (2017); Mariano e Muniz (2006) e Maldonado, Chavéz e Budnik (2022) que apontam serem as condições e a jornada de trabalho enfrentadas pelo professor, no cotidiano escolar, elementos que interferem no bem-estar e na saúde docentes.

Entretanto, apesar de apontar a insalubridade do seu ambiente de trabalho, a professora admite que nunca se afastou de suas atividades laborais por motivos de doenças provenientes de sua atividade profissional. Por outro lado, afirma que os fatores que podem ajudar a minimizar esses agentes passam pela questão das políticas públicas. Nesse contexto, ela nos afirma:

[...] é preciso que entendam que a sala de aula do professor de Educação Física deve ser respeitada como qualquer sala de aula, e isso ainda não é visto como prioridade (...) Não entendem que aquilo dali é uma sala de aula igual a qualquer outra e que o estudante merece, assim como o professor [...], estar, no mínimo, numa estrutura que lhe dê uma certa proteção.

Nesse quesito, a professora Criatividade pontua “acho que no próprio ambiente de trabalho poderiam ser desenvolvidas aulas de ginástica laboral ou mesmo práticas corporais envolvendo atividades de relaxamento, alongamento geral, etc”.

Ao serem questionados sobre de que forma o professor pode influenciar no bem-estar de si mesmo, o professor Liderança nos coloca: “o professor pode influenciar no BE de si mesmo assumindo aquilo que ele aplica com os alunos, tentando fazer atividade física, tentando regular uma boa alimentação, comendo de forma correta, nos horários corretos, acho que dessa forma ele consegue”. Já Criatividade nos diz que é adotando “atitudes positivas, autorreflexão, autoconhecimento, como também estabelecendo posturas altruístas e sábias diante dos obstáculos a serem enfrentados”. A professora Empatia por sua vez, nos afirma:

[...] é o que a gente chama de 'cuidando do cuidador ou cuidando de quem cuida', que nem sempre a gente faz isso, [...] é questão da atividade física, da alimentação, [...] para você parar até pra ter o direito de se alimentar direito. Se você não faz isso, *de I*

Como pode ser observado, a concepção de BED dos professores colaboradores perpassam por aspectos tanto de caráter biomédicos como socioculturais, como a questão da remuneração da categoria, as questões de políticas públicas relacionadas à estrutura que a escola dispõe para a aplicação das atividades e aos recursos didáticos oferecidos/disponibilizados para

a aplicação de suas intervenções pedagógicas, aos cuidados que possam ter consigo no que diz respeito à sua rotina alimentar e à atividade física, como também aos aspectos relacionais vividos no ambiente escolar.

Em suas falas, os professores reconhecem que a produção do bem-estar não é apenas externa, mas também pessoal, tal como se assemelham aos achados de Both et al. (2010, 2017) e Lemos, Nascimento e Borgatto (2007), que preconizam, por parte do professor, entre outros elementos, a adoção de comportamento preventivo ao estresse para evitar danos à sua saúde física e mental.

Todos esses aspectos nos apontam, além das fragilidades que habitam o exercício docente, o quanto as relações vivenciadas, na cotidianidade escolar, apresentam-se como fator relevante para configurar o bem-estar docente.

4.2 Ecologia Pessoal do Ensinar e o bem-estar docente

De acordo com Florêncio (2021, p. 100), “cada profissão compreende um conjunto de ações que são executadas por seus profissionais” [e que] “essas ações vêm sendo, amplamente, discutidas, ao longo da história, por compreender diferentes formas de demandas que necessitam de ação docente para chegar a um bom ensino” (FLORÊNCIO, 2021, p. 101).

O BED é desencadeado pela satisfação dos professores mediante a utilização de práticas pedagógicas mais diversas, destarte, o êxito pedagógico é compreendido como um produto relacional proveniente dos elementos que constituem a cotidianidade escolar. Para além disso, como já abordamos anteriormente, a Ecologia Pessoal do professor de Educação Física faz referência às conversações estabelecidas pelo professor consigo mesmo, no âmbito do processo educativo, bem como está atrelada às escolhas e ao modo que este as sistematiza.

Compreende-se, portanto, todo o cuidado que o profissional direciona a si mesmo perante a comunicação realizada no processo educativo. Desse modo, estabelece um diálogo mais consciente e criativo com as ações e relações corporais que exerce durante seu trabalho de ensinar, como a movimentação no ambiente, o uso da voz e o vestuário, levando ao aprimoramento de sua prática pedagógica (GOMES-DA-SILVA, 2016b).

Para identificar os elementos que caracterizam esses cuidados em relação ao bem-estar docente, adentramos no universo da Ecologia Pessoal a partir dos elementos identificados na observação da movimentação e posição corporal - Situação de Movimento Docente - Orientação, dos professores colaboradores.

Situada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), entre os componentes curriculares no campo da Linguagem, Códigos e suas Tecnologias, Betti e Gomes-da-Silva (2019) apontam-nos que a Educação Física é de origem híbrida, permeando seus objetos de conhecimento nas áreas da educação, saúde, lazer e arte e, portanto, é de natureza interdisciplinar. Mais híbrida, citando ainda os autores, no sentido de conter contradições e conflitos ideológicos, de valores e representações sociais. Nesse contexto interdisciplinar, a linguagem, em todas as suas nuances, é vista como a “capacidade humana de produzir sentido, de articular significados sociais e pessoais, e compartilhá-los, conforme as necessidades e experiências da vida em sociedade” (BETTI e GOMES-DA-SILVA, 2019, p. 39).

Assim, a Educação Física, enquanto componente escolar, tem como meio e conteúdo Situações de Movimento desenvolvida como prática de linguagem. Lembramos que este estudo, ancorado na Pedagogia da Corporeidade, caracteriza a Situação de Movimento como situação educativa (Organização, Orientação e Ambientação), entendida como o fazer corporal, o conjunto de ações e movimentações que requerem atenção do professor e que se apresentam no instante em que o professor está exercendo seu ofício.

De acordo com Florêncio (2021, p. 101),

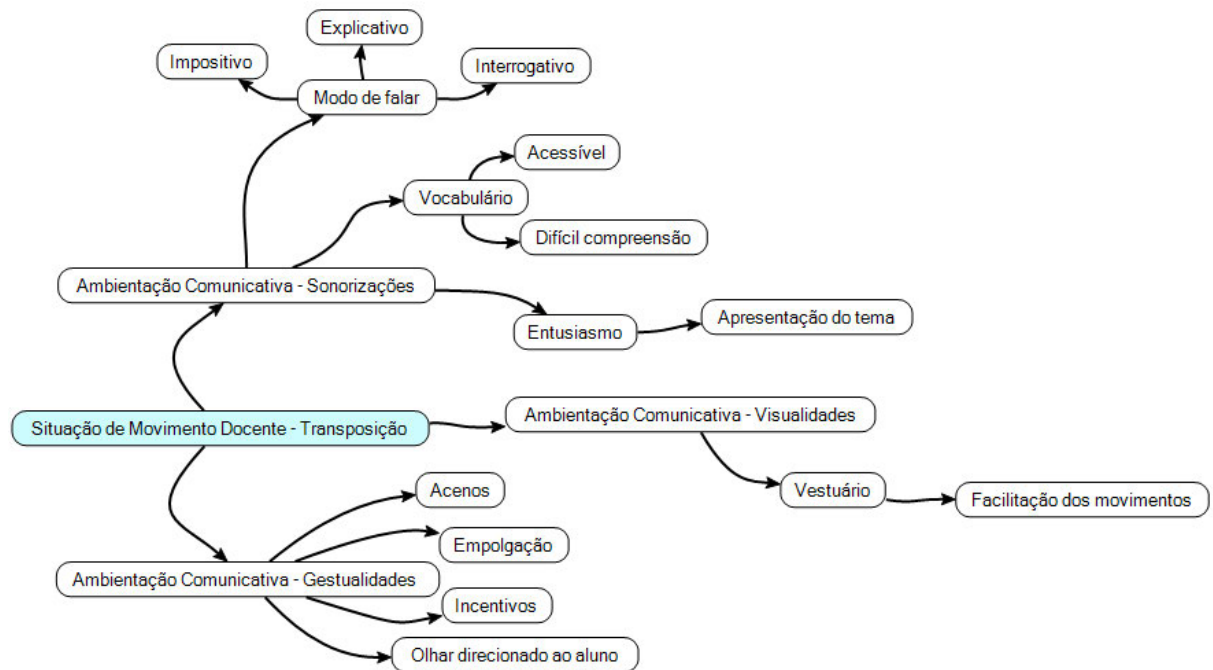
cada situação educativa necessita de uma coordenada de ação correspondente, ou seja, solicita do professor uma tomada de decisão, devido à sua configuração espacial e social, e marca uma configuração diferente, uma estrutura de funcionamento. Então, a ‘situação’ está atrelada a uma ação dada no tempo-espço que é circunstancial, respondente e corresponsável por cada ensino-aprendizagem. E ‘educativa’ por entender que envolve os aprendentes (professor e alunos), os constituintes do aprender-ensinando ou ensinar-aprendendo.

Como este estudo está voltado à análise da Ecologia Pessoal do professor nas Situação de Movimento Docente na Transposição e Condução, as situações observadas voltaram-se para as ações do professor referentes ao modo como ele relaciona-se consigo mesmo, durante a implementação de suas atividades didático-pedagógicas, nos âmbitos comunicativos da sonorização, visualidades e gestualidades.

4.2.1 Ecologia Pessoal na Transposição

Neste tópico, trataremos das categorias identificadas nas ambientações comunicativas de sonorização, visualidades e gestualidades das Situações de Movimento Docente orientação-transposição, dos campos escriturais, conforme diagrama a seguir.

Diagrama 1. Categorias de Análise da Ecologia Pessoal nas Situação de Movimento Docente - Transposição



Fonte: Elaboração própria

A Situação de Movimento Docente - transposição foi observada em diversos momentos das intervenções didático-pedagógicas do professor, podendo ser identificada no início e durante a aula, na transição de uma atividade para outra e até mesmo no final.

Nesse contexto comunicativo, é oportuna a colocação de Antério (2014) o qual reporta a comunicação como um fenômeno humano e social posto que “envolve uma perspectiva de partilha e de transferência de informação entre dois ou mais sujeitos/corpos” (p. 379).

Nas Situações de Movimento Docente observadas, neste estudo, em relação à ambientação comunicativa de sonorização no momento da Transposição do conhecimento, quanto ao *modo de falar*, identificamos que os professores, comumente, usavam o modo explicativo de se comunicar, ou seja, utilizando-se de diversas informações e instruções sobre o que seria abordado, porém sem excessos, o suficiente para manter a atenção e interesse do aluno quanto ao que seria explorado.

Tal postura não só mantinha o interesse dos alunos, como os preparava para a vivência das atividades propostas. Isso conferia às aulas dos professores a participação efetiva de toda a

turma, exceto por algum inconveniente que impedisse o aluno de participar da aula, como por exemplo, estar adoentado. Essa estratégia é importante, porque está muito relacionada ao tempo de atenção do aluno uma vez que, quando as explicações são demoradas, terminam por fazer com que o aluno se disperse (DE-NARDIN e SORDI, 2008).

Um segundo indicador observado foi o uso de um vocabulário acessível e adequado ao nível dos alunos. O uso de termos e expressões coloquiais e técnicas facilitava a compreensão daquilo que seria explorado, uma vez ser imprescindível que o aluno entenda e saiba do que trata a aula, o que se mostrou favorecendo ao aprendizado.

Outro indicador importante foi que os professores, rotineiramente, apresentavam os objetos de conhecimento com entusiasmo, dando ênfase aos pontos principais da forma mais objetiva possível, apontando não só a importância do tema, mas também fazendo associações e problematizações. Essa estratégia, inclusive, compelia os alunos a se expressarem, questionarem e refletirem sobre os temas trabalhados. Esses elementos caracterizam o que Santos (2008) chama de aprendizagem significativa, na qual, o professor promove a aprendizagem provocando no aluno a sede de aprender. Ressalto ainda que essas características também foram igualmente identificadas em professores do Fundamental II, como indicam os estudos de Florêncio (2021).

Destacamos ainda que a objetividade da fala - expressa pela explicação sem rodeios, indo direto ao assunto - tal qual a linguagem ao nível de compreensão da turma, é um fator que possibilita o favorecimento da aprendizagem. Do mesmo modo, apresenta-se como um recurso para minimizar o tempo de fala, uma vez que o professor está atento não apenas ao *como* falar, mas também ao que *merece* ser falado.

A comunicação verbalizada acarreta, além de uma reação satisfatória ou não do aluno, um menor desgaste vocal do professor. Isso porque, em condições adequadas, essa profissão já requer muito desse expediente, em condições impróprias, então, como ambiente amplo e descoberto, o professor vai utilizar ainda mais esse recurso para se fazer ouvir.

Nas aulas observadas, constatamos que tanto o professor Liderança quanto a professora Criatividade ministravam suas aulas em ambiente coberto, fechado, livre de barulhos externos e das intempéries do dia, o que proporcionava a ambos um ambiente mais controlado e confortável, permitindo-lhes usar seus recursos vocais de forma menos desgastante.

Ao contrário da professora Empatia, que ministrava suas aulas em ambiente aberto e descoberto, sujeito à poluição sonora advinda das ruas e exposta ao sol da manhã toda, a utilização da voz era mais solicitada, exigindo da professora um tom de voz mais elevado e hidratação constante. Isso nos mostra que mesmo que a professora Empatia tivesse os cuidados que os outros tinham, o ambiente não se mostrava favorável para que poupasse a voz na mesma medida em que os demais professores.

Essa situação reforça o que reporta os estudos de Rebolo (2016), Farias et al. (2013), Dias, Neves, Silveira, & Eunumo (2018); Pereira Neto, Londer0-Santos e Natividade (2019), que apontam as condições de trabalho, como por exemplo, segurança do ambiente e instalações adequadas para prática das atividades são um dos motivos geradores de desmotivação e insatisfação do professor para o exercício da docência.

Para ilustrar, apresentamos um momento de transposição do objeto de conhecimento no ambiente em que os professores desenvolvem suas atividades.

Figura 1. Transposição do conhecimento



Fonte: Dados imagéticos da pesquisa

Figura 2. Transposição do conhecimento



Fonte: Dados imagéticos da pesquisa

Figura 3. Transposição do conhecimento

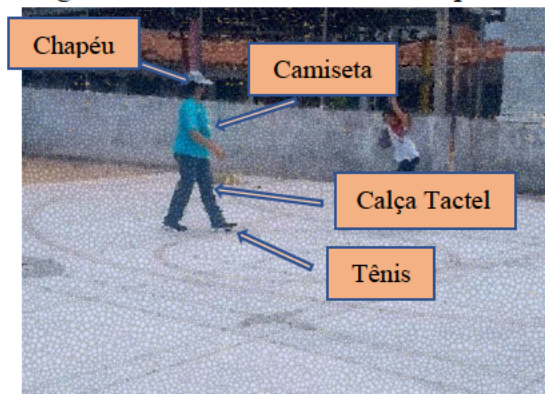


Fonte: Dados imagéticos da pesquisa

No que diz respeito à categoria analítica de ambientação comunicativa visualidades, elencamos o vestuário como item primordial. As roupas utilizadas pelo professor constituem um item de apresentação e facilitador de sua movimentação e, para além disto, como elemento de identificação profissional, configurando-se como um código social que identifica o profissional de Educação Física, como salientam Antério e Gomes-Da-Silva (2015).

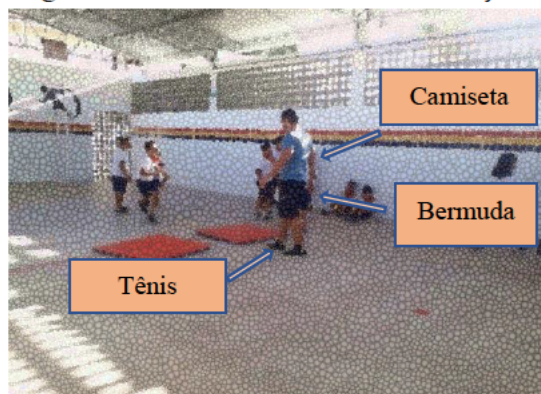
Nesse sentido, apontamos que todos os professores colaboradores, deste estudo, compunham seus vestuários com calçados e roupas condizentes com o exercício da profissão, ou seja, camisas ou camisetas que facilitam a dissipação do calor, bermudas ou calças de tecido tãctel ou ainda legs de tecido Suplex, como podemos observar nas figuras 4, 5 e 6. Já quanto ao calçado, observamos que todos usavam tênis com sistema amortecedor de impactos, o que confere tanto proteção às articulações dos pés e joelhos, quanto conforto para os pés, uma vez que a dinâmica das aulas do professor exige que ele passe muitas horas em pé e em constante movimentação. Tal característica indica um nível de cuidado, de responsabilidade com o fazer docente desses professores, mais uma vez, conferindo a eles o lugar de produtores de bem-estar.

Figura 4. Vestuário da Profa. Empatia



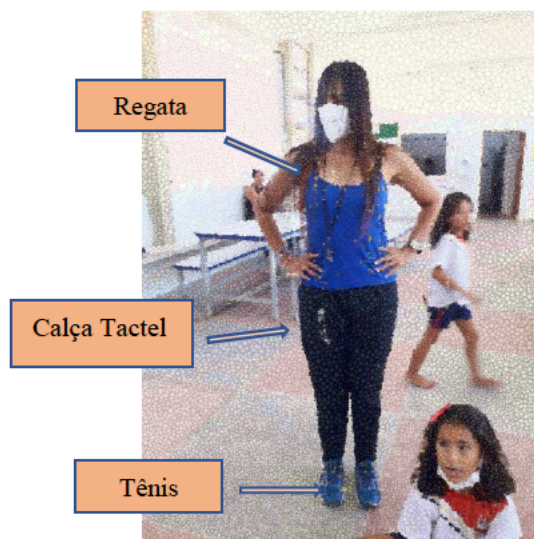
Fonte: Dados imagéticos da pesquisa

Figura 5. Vestuário do Prof. Liderança



Fonte: Dados imagéticos da pesquisa

Figura 6. Vestuário da Profa. Criatividade



Fonte: Dados imagéticos da pesquisa

Não foi possível identificar se o modo de vestir do professor causou impacto ou incentivo no uso de roupas e calçados próprios para a prática de atividades físicas por parte dos alunos, visto que o uniforme dos alunos é fornecido pela unidade mantenedora, nesse caso, a Prefeitura Municipal de João Pessoa-PB. E constitui-se de camiseta, short de malha e um par de tênis e não se sabe se esse uniforme foi entregue igualmente em todas as escolas, em tempo hábil que contemplasse o período de coleta deste estudo. Como todos os alunos da escola do professor Liderança já haviam recebido o uniforme, para participarem de suas aulas, os alunos deveriam estar com a indumentária completa, evitando, com isso, que os alunos fossem para suas aulas de short, saias ou calça jeans e chinelos, rasteirinhas ou semelhantes.

No campo da ambientação comunicativa gestualidades, evidenciou-se a qualidade da gestualidade dos professores. Ao longo das observações das atividades do professor, os gestos mais identificados foram acenos positivos de cabeça ante uma resposta sobre um questionamento acerca do tema abordado. Gestos de incentivo à participação do aluno, de empolgação em face às respostas dos alunos e de olhar voltado para o aluno no momento em que estes se expressavam.

Na figura 7, é possível identificar o olhar atento do professor à fala do aluno no momento em que ele apresenta seus questionamentos.

Figura 7. Olhar atento da Profa. Criatividade para o aluno - Transposição



Fonte: Dados imagéticos da pesquisa

Ademais, destacamos a importância desses elementos gestuais como atrativo não só para captar a atenção do aluno, mas também para fornecer-lhes retorno quanto às suas considerações no curso da apresentação e explicação da temática trabalhada e, principalmente, como elemento facilitador da comunicação, interação e aproximação entre professor e aluno.

A exemplo disso, citamos uma aula da professora Empatia em que algumas alunas se recusaram a participar de uma atividade e a professora com diálogo, incentivo verbal e gestos carinhosos, terminou por convencê-las a se envolverem com a proposta da aula.

É nesse sentido que sinalizamos que os estudos da Pedagogia da Corporeidade, enquanto teoria pedagógica, analisam a comunicação corporal como um saber docente e

compreendem a gestualidade da ação docente como um saber que se produz nessa interação ensino-aprendizagem (COSTA et al., 2019; ANTÉRIO e GOMES-DA-SILVA, 2012, 2013).

Questionados a respeito de como o BED se produzia no momento da Transposição, os professores apresentaram pensamento semelhante, retratando que, nesse momento da aula, a atenção do aluno é o que mais está atrelado ao seu BED. É o que podemos identificar na fala da professora Empatia que nos revela: “é quando você começa a explicar qual é a dinâmica da aula naquele dia e que você faz com que eles fiquem atentos para escutar, para entender o que é que vai ser feito [...], o fato da curiosidade aguçada já é um reflexo de que aquilo está chamando a atenção”.

Essa atenção a que se refere a professora Empatia, foi identificada quando ela estava abordando o conteúdo ‘Tipos de Esporte’ que trata da classificação dos esportes (BNCC, 2018), e um dos alunos pedia silêncio aos demais para ouvir a professora falar, demonstrando interesse no que a professora tinha a dizer sobre o tema.

O professor Liderança confirma esse entendimento ao anunciar: “é quando os alunos estão escutando de forma bem atenta e quando eles executam da forma que foi passada para eles, aí eu fico contente em ver que eles estão assimilando o conteúdo que a gente tá passando e entendendo os benefícios que aquilo pode lhes causar”. Por fim, a professora Criatividade reitera esse pensamento quando informa: “a atenção do aluno é o item principal que nos revela interesse, e isso é muito bom, pois dá a entender que a aula ou o tema que trouxemos é interessante”.

Essas considerações dos professores dialogam, diretamente, com as perspectivas de Snyder e Lopes (2009), Furtado (2014), Reboló e Gutierrez (2016). Esses autores mencionam, em seus estudos, que o interesse dos alunos se constitui como elemento de satisfação e bem-estar docente por estar atrelado ao rendimento do aluno e à sensação de alcance do que fora planejado e proposto pelo professor como meta de trabalho. Na mesma perspectiva, Tardif e Lessard (2005) nos colocam que quando os professores percebem a participação e a aprendizagem dos alunos, isso proporciona satisfação tanto em relação aos alunos, quanto ao trabalho.

Assim, quanto à Ecologia Pessoal na Transposição, no que se refere aos indicadores da ambientação comunicativa de sonorização, visualidades e gestualidades, observou-se que nas Situações de Movimento Docente foram criadas zonas de corporeidade favoráveis ao aprendizado, uma vez que despertaram o interesse, a compreensão, a participação, a necessidade de se expressar dos alunos, além de promoveram a comunicação, interação e

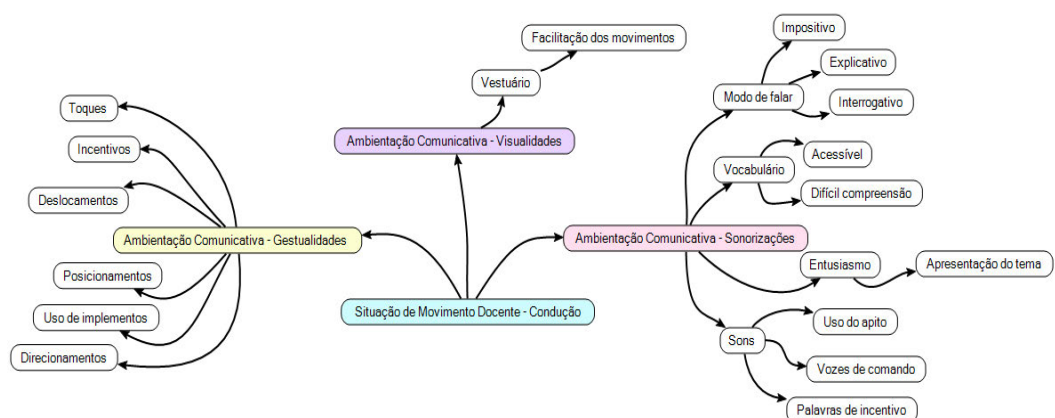
aproximação entre professores e alunos. Considerando a compreensão de bem-estar na transposição apresentada pelos professores, essas ambiências geradas propícias à aquisição do conhecimento, configuraram-se como efetivos elementos de bem-estar docente.

4.2.2 Ecologia Pessoal na Condução

A condução se dá a partir do momento em que os alunos se tornam elementos participantes da situação de movimento de forma mais efetiva, referindo-se ao momento em que os alunos passam a realizar a atividade solicitada pelo professor, e este passa a orientá-los durante sua realização. Sendo assim, é o momento em que o aluno realiza a atividade proposta, sendo conduzido pelo professor para vivenciar a experiência.

Ela pode ser até na própria sala, quando o aluno estiver respondendo um exercício, copiando um texto, portanto, não é só quando o aluno é levado para a quadra. Por fim, referem-se aos instantes em que o professor dirige as ações que levam o aluno a se envolver, diretamente, com a produção de conhecimento. Nesses momentos da aula, os elementos da Ecologia Pessoal, identificados nas Situações de Movimento Docente no que se refere às sonorizações, visualidades e gestualidade, são apresentados no diagrama abaixo.

Diagrama 2. Categorias de Análise da Ecologia Pessoal nas Situações de Movimento docente - Condução



Fonte: Elaboração própria

Na etapa do Ensino Fundamental I da Educação Básica, os alunos passam maior parte do tempo com o professor polivalente, então, na hora da aula de EF, o professor entra na sala e assume o controle da turma, conduzindo as crianças, diretamente, para onde ocorrerão as atividades propostas como a quadra, ginásio ou outro ambiente da escola apropriado para as práticas.

Nas escolas que acompanhamos, encontramos dois tipos de procedimento. A professora Empatia preferia entrar na sala de aula, fazer a chamada e realizar a exposição do que seria vivenciado naquele dia; na sequência, os alunos eram direcionados para quadra, em fila, ou um a um. Porém, quando os alunos estavam agitados, na tentativa de contê-los, ela os enviava para a quadra um a um, de acordo com o comportamento.

Os professores Liderança e Criatividade agiam de forma diferente. Entravam na sala de aula e, imediatamente, levavam os alunos, também em fila, para a quadra ou espaço escolhido para as atividades do dia, só então começavam a transposição do que seria vivenciado na aula. Esta alternativa de levar os alunos para a quadra ou qualquer área que fosse escolhida para a realização das atividades pedagógicas, em fila, sem corre-corre ou empurra-empurra, caracterizava-se como estratégia de organização da turma, procurando evitar a dispersão dos alunos.

Na sequência, apresentamos o registro imagético do momento a que nos referimos.

Figura 8. Organização dos alunos em fila – Turma 3º Ano



Fonte: Dados imagéticos da pesquisa

A opção da professora Empatia, de explicitar a atividade pedagógica a ser experienciada, já na sala de aula, deve-se ao fato de ela realizar suas atividades em quadra aberta e descoberta portanto, ao invés de realizar o momento de Transposição na quadra, ela já o fazia, na sala de aula, para diminuir o tempo de exposição ao sol e melhorar a dinâmica de ação dos alunos.

É importante esclarecer que transposição e condução podem ocorrer, concomitantemente, durante a Situação de Movimento Docente. Isso é detectado no momento em que já na condução da atividade, o professor fornece maiores informações ou faz correções do que está sendo vivenciado, seja no individual, grupal ou coletivo, o que caracteriza um momento de transposição.

Figura 9. Transposição na Condução



Fonte: Dados imagéticos da pesquisa

Devido ao fato da Transposição e da Condução poderem ocorrer, de maneira concomitante, alguns indicadores da Ecologia Pessoal identificados nas ambientações comunicativas de sonorização (modo de falar e entusiasmo) e visualidades (vestuário) na Transposição, aqui na Condução se repetem e, da mesma forma, suas considerações aqui se aplicam.

Entretanto, a Condução se distingue da Transposição por exigir do professor uma atitude mais dinâmica e mais enfática quando da apresentação e da condução das atividades pedagógicas a serem experienciadas. Em que pese essas considerações, para Costa (2017, p. 31) “o saber conduzir-se na aula [...], constitui-se de um saber integrar-se ao tempo-espaço pedagógico” posto que, ainda de acordo com a autora, “todas as ações do professor em sala de aula [...] se constituem em atos educativos” (p. 32).

Assim, além dos itens já abordados na Transposição, na ambientação comunicativa sonorização da Condução foram adicionados o *uso de implementos sonoros* (apito), as *vozes de comandos* como por exemplo, ‘Já!’, ‘Vai!’, ‘Agora!’, e as *palavras/frases de incentivo* do tipo ‘Muito bem!’, ‘Isso mesmo!’. Estes comandos foram utilizados pelos professores, desde o início ao fim das atividades, com o propósito de dar início às movimentações dos alunos, mantê-los focados nas ações exigidas, estimulá-los e retroalimentá-los durante a execução das mesmas.

Nesse ponto, ao identificarmos o uso do apito, observamos que este era utilizado não apenas como implemento para minimizar o desgaste da voz, mas também como elemento motivador e de comunicação com os alunos. Além do mais, o uso do apito permitia que os comandos do professor fossem ouvidos de qualquer parte da quadra ou do espaço em que estivesse aplicando as atividades, visto que os professores se posicionavam em diversos locais do ambiente.

Do mesmo modo, as vozes de comando como por exemplo, “Já!”, “Vai!”, “Agora!” utilizadas pelos professores colaboradores, incentivavam os alunos a participarem, manterem-se atentos e direcionados para a exigência da atividade.

Figura 10. Uso do apito pelo Prof. Liderança



Fonte: Dados imagéticos da pesquisa

Outra categoria analítica da condução em relação à sonorização, diz respeito ao uso de *vozes de comando* e *palavras/frases de incentivo*. Essa atitude foi observada antes, durante e após a execução das atividades pedagógicas.

Antes, estimulando os alunos a vivenciá-las ou quando os alunos demonstravam insegurança para realizar as práticas corporais sugeridas. Nesse momento, os professores os incentivavam a experienciá-las dizendo “Vamos lá. Você consegue!”, “Fique tranquilo(a), eu lhe ajudo a realizar!” ou mesmo “Eu vou com você!”.

Durante, como comando para início da ação com palavras como ‘Já!’ e ‘Agora!’. Esses comandos não só otimizavam o tempo de ação dos alunos, visto que alguns, às vezes, titubeavam na sua vez de realizá-las, do tempo da aula e a fluência desta, uma vez que a experiência podia ser vivida várias vezes, pois quase não havia interrupção. Ante a participação dos alunos, com palavras e frases do tipo, “Isso, vamos lá!”, “Tenta de novo, você consegue!”, as quais eram proferidas com entusiasmo e, por isso mesmo, serviam de estímulo para manter o nível de interesse dos alunos na atividade.

E ao fim, ao ver que esse ou os demais alunos conseguiam realizá-las, nesses momentos, os professores costumavam dizer “Parabéns!”, “Muito bem!”, “Viu? Eu sabia que você conseguiria!”, “Parabéns a todos pela participação!”, demonstrando a satisfação do professor com o desenvolvimento dessas ações.

Essas situações de satisfação apresentadas pelos professores, dialoga com os estudos de Godoi (2013) e Furtado (2014) que evidenciam o interesse, a participação e o envolvimento do

aluno nas atividades propostas, além de estimular o professor, portanto, esses são fatores que lhe proporcionam bem-estar.

É interessante colocar, ainda, que não identificamos, em todas as aulas que observamos, nenhum momento em que o professor precisasse usar uma entonação de voz mais forte, fosse em relação à disciplina ou ao comportamento, por exemplo. Mesmo quando acontecia algo como um empurrão ou um ‘furar’ de fila, os professores orientavam os alunos com autoridade e firmeza, mas não foi presenciado o aumento do tom de voz para serem ouvidos.

Essa atitude dos professores configura uma relação construída na afetividade e no respeito dispensados aos alunos, percebida através dos códigos Accionais observados, uma vez que, de acordo com Erbs (2007, p. 12), “a dimensão da afetividade, nas relações professor-aluno e aluno-aluno, pode ser o eixo articulador das diversas situações de ensino e aprendizagem no espaço escolar”. Ainda nesse sentido a autora coloca que:

o homem é um sujeito de afetividade, e suas relações com o mundo são pontuadas pelo exercício de sua afetividade com o meio em que se encontra inserido. Tudo o que apreende está ligado ao intelecto e às emoções produzidas pelo que se está aprendendo. Não é possível dissociar um do outro (p. 22).

Um ponto de destaque que fazemos é em relação às propostas, variações e modificações nas/das atividades. Essa iniciativa não partia apenas dos professores, mas também dos alunos. Em diversos momentos das aulas, observamos que os alunos sugeriam tanto as atividades quanto suas modificações e variações. Essa iniciativa, por parte dos alunos, é produto de uma abertura por parte do professor, demonstrando o nível de relacionamento dos alunos com este, indicando que a relação professor-aluno é imprescindível na ação educativa e que as interações ocorridas, nesse contexto, possibilitam caminhos mais adequados para o processo de ensino e aprendizagem.

Sendo assim, as conversações que se apresentam, durante as atividades pedagógicas, nas palavras de Betti e Gomes-da-Silva (2019, p. 145), “estimulam os aprendentes a se tornarem corresponsáveis pelas Situações de Movimento sugeridas”. À vista disso, no contexto geral, a zona de corporeidade gerada, a partir do comportamento verbal adotado, por parte dos professores valorizava e encorajava os alunos a participarem, influenciando-os a darem o seu melhor. Percebemos, pois, que essa atitude docente, favoreceu a criação de uma zona de corporeidade estimulante, receptiva e convidativa ao fazer. Do mesmo modo, a alegria das crianças em participar e/ou conseguir executar, as tentativas de aprimorar os movimentos

requisitados, evidenciando-se em forma de aprendizagem, proporcionava aos professores momentos de configuração de bem-estar.

Figuras 11 – Condução - Auxílio ao aluno - Profa. Criatividade



Fonte: Dados imagéticos da pesquisa

Em relação à ambientação comunicativa visualidades na condução, destacamos que é o momento em que ocorre a maior parte da movimentação do professor na aula. Nesses momentos evidenciamos, em termos de vestuário, se a não utilização da roupa apropriada interferia na execução das atividades. Nesse sentido, identificamos que uma indumentária apropriada à prática de atividades físicas foi condição facilitadora para que os professores pudessem demonstrar o movimento quando julgaram necessário. Percebemos que a indumentária proporcionou a mobilidade necessária, facilitando sua execução.

É o caso da professora Criatividade, na aula de judô, que ministrava precisou demonstrar aos alunos a melhor maneira de executar a queda de costas, como mostra a sequência de figuras a seguir.

Figuras 12/13/14. Condução - demonstração de movimento – Profa. Criatividade



Fonte: Dados imagéticos da pesquisa

Inferimos que o vestuário dos professores, na condução, facilitou a execução dos movimentos, tal como lhes permitiram um melhor deslocamento dentro da área de trabalho, pois como já pontuamos, sua mobilidade, na aula, é imprescindível para que possa melhor atender aos alunos nas suas dificuldades. Além disso, quando o professor participa, seja demonstrando ou mesmo atuando junto aos alunos, promove momentos de aproximação dentro do processo de ensino-aprendizagem, favorecendo a formação de vínculos relacionais, produzindo um ambiente favorável ao processo educativo e como tal, constitui-se como fonte de satisfação do professor e, portanto, de bem-estar docente. Sobre a participação do professor, durante a situação de movimento, e sua influência para uma zona de corporeidade saudável, também foi identificada por Florêncio (2021) com os professores do fundamental II.

Em se tratando da ambientação comunicativa das gestualidades do professor na condução, trazemos para esse contexto seus *toques* e *gestos* produzidos (de entusiasmo e/ou alegria pela conquista e/ou aprendizagem do aluno) nas Situações de Movimento Docente, seu

posicionamento na área de trabalho, a *movimentação* e os *deslocamentos* que realiza, no ambiente, e o *gerenciamento dos implementos didático-pedagógicos*.

Estes comportamentos corporais foram identificados em diversos momentos da aula tais como de acolhimento, organização, orientação ou direcionamento dos alunos para melhor experienciarem uma atividade, como também na gestão dos materiais e sua utilização como recurso de comunicação e interação com a turma.

Assim, identificamos, nas Situação de Movimento Docente-condução que, em relação ao toque, este se mostrava como elemento de chamada de atenção, afetividade, aproximação, acolhimento e encorajamento do aluno. Em diversos momentos, identificamos demonstrações de carinho seja por meio de toques de mão ou mesmo de abraços.

Ressaltamos que a afetividade, na aula, é um requisito relevante no processo de aprendizagem dos alunos, pois ela estimula o aluno a construir o seu conhecimento (CHALITA, 2004; ROSSINI, 2001; CAPELLATO, 2005).

Para melhor ilustrarmos essas situações, apresentamos um desses momentos ocorridos na aula da professora Empatia, na Figura 15.

Figura 15. Professora Empatia abraçando uma aluna



Fonte: Dados imagéticos da pesquisa

Fortalecendo o pensamento de que a afetividade influencia, positivamente, na relação professor-aluno Zacharias et al. (2011, p. 28) nos afirma que “as aprendizagens são mais significativas quando existe um ambiente no qual se desenvolva e se promova a afetividade como elemento fundamental de um processo educativo de sucesso, tanto para os professores

como para os alunos”. Aqui reconhecemos que a afetividade é elemento influenciador de um ambiente saudável, logo produtor de BED.

Do mesmo modo, no transcorrer das atividades, observamos toques cujo propósito era promover a vivência ou correção do movimento, proporcionando ao aluno a noção da correta postura corporal durante a ação. Na figura que se segue, podemos identificar a professora Criatividade em um momento de correção da posição da perna do aluno em determinado movimento.

Dentro do processo educativo, essa conduta do professor confere, no contexto de sua aula, uma melhor interação com seu aluno, e quando ambos estão inteirados, a confiança no professor aumenta e as tensões diante do que vai ser vivenciado diminuem.

Figura 16 – Toques - Correção do movimento/Orientação do posicionamento



Fonte: Dados imagéticos da pesquisa

Associados às palavras de incentivo, durante a realização da atividade, os gestos se mostraram como excelentes componentes de encorajamento e estímulo à execução das atividades solicitadas pelo professor. Assim, verificamos que, nas aulas, constantemente, os alunos eram instigados por palmas, gestos de empolgação e palavras, produzindo nos alunos sorrisos de satisfação e prazer.

Figura 17 – Gestos de empolgação



Fonte: Dados imagéticos da pesquisa

Figura 18 – Profa. Empatia batendo palmas



Fonte: Dados imagéticos da pesquisa

Em situação semelhante, o professor Liderança faz o gesto de ‘Bate aqui!’, ação muito comum quando alguém realiza algo com sucesso. Essa atitude revela a cumplicidade que se estabelece entre professor e aluno em decorrência da convivência num ambiente amistoso e benéfico, e, portanto, harmonioso e propício à produção de uma ambiência de bem-estar favorecendo a efetivação da aprendizagem.

Figura 19 – Prof. Liderança fazendo o ‘Bate-aqui!’



Fonte: Dados imagéticos da pesquisa

Outro componente relevante retrata os gestos que procuravam chamar a atenção do aluno, direcionar e orientar suas ações na atividade pedagógica. Em muitos momentos, foi necessário que o professor indicasse a direção em que deveria ocorrer a atividade como também o modo de a realizar. Essa gestualidade corporal do professor, desenvolvida no transcorrer das

atividades, proporcionava controle da situação vivenciada e mantinha o foco do aluno no professor e no que estava sendo proposto, favorecendo o bom andamento das ações propostas.

Para melhor exemplificar o que observamos, mostramos as seguintes situações: numa, a professora Empatia aponta para que lado o aluno deve se dirigir (Figura 20); em outra, indica os movimentos a serem feitos, realizando movimentação dos braços (Figura 21) e na última, na brincadeira do Elástico, ela indica com os braços a sequência de saltos e movimentações que devem ser feitas (Figura 22).

Figura 20 – Gesto de direcionamento



Figuras 21 - Gesto indicando o movimento (dentro)



Figura 22 - Gesto indicando o movimento (fora)



Fonte: Dados imagéticos da pesquisa

O posicionamento, em quadra, bem como as movimentações e deslocamentos que o professor realiza, enquanto aplica as atividades pedagógicas, são outros procedimentos igualmente importantes na condução. É nesse momento que ele se situa, na quadra, para se tornar visível a todos e do mesmo modo, possa ter uma visão de toda turma e da dinâmica da atividade realizada. Ademais, a visão do todo permite ao professor decidir quando e como empreender distanciamentos e aproximações para orientar e/ou retroalimentar, individual ou coletivamente, de acordo com a necessidade.

A área de trabalho do professor Liderança, por ser pequena e fechada, não permitia distanciamentos muito significativos; a da professora Criatividade, da mesma forma. Apesar da professora ter um ginásio à disposição, ela preferia trabalhar numa área mais restrita quando estava com as turmas do Fundamental I, pois o ginásio era compartilhado com outros professores que ministravam aula para o Fundamental II. Assim, para evitar a distração e a dispersão dos seus alunos, ela optava em utilizar as áreas do refeitório ou um outro espaço que a escola dispunha. Já a professora Empatia trabalhava com os alunos em uma quadra ampla e aberta, o que a permitia realizar distanciamentos maiores em suas aulas.

Os estudos de Antério (2015), Castro, Gomes-da-Silva e Oliveira (2009) revelaram que a comunicação corporal é um componente favorecedor do processo de ensino e aprendizagem. Isto porque de acordo com Antério e Gomes-da-Silva, quando o professor compreende que

interagir com o meio vai muito além de estar nele, de ocupá-lo. É percebê-lo em toda a sua completude, é aproveitá-lo de maneira consciente e estratégica, intencionando melhorar e aproveitar ao máximo as condições da aula, de modo a obter os melhores resultados possíveis. Percebendo o espaço, o professor poderá melhor intervir nele” (2013, p. 217).

Depreendemos, desse modo, que a presença corporal do professor, no acompanhamento das situações de movimento, fosse em relação aos gestos, aos deslocamentos, às aproximações e aos distanciamentos realizados, ao longo das aulas observadas, mostrou-se como um elemento comunicativo favorável à construção das relações entre professores e alunos, considerando as oportunidades de diálogo e a troca de saberes que foram criadas e vivenciadas. Esse ambiente comunicativo gerado por aqueles que estão em interação, é uma ambiência favorável e motivadora para o êxito do processo de ensino-aprendizagem, componente relevante para a promoção do bem-estar docente.

Figura 23/24 – Posição dos professores Liderança e Criatividade na quadra



Figura 25 – Profa. Empatia - Aproximações



Fonte: Dados imagéticos da pesquisa

Em relação aos gerenciamentos dos implementos didático-pedagógicos, identificamos, nas situações observadas, que estes implementos comumente eram utilizados para imprimir atratividade e organização às SM, aumentar o nível de dificuldade das atividades e promover variabilidade nas ações. Entretanto, ficou evidente que para atender às atribuições que lhes são conferidas, em algumas situações, era necessário que os professores ficassem no controle desses materiais posto que, na ânsia de manuseá-los, naturalmente, a turma se dispersa.

Figura 26 - Organização dos materiais



Fonte: Dados imagéticos da pesquisa

Figura 27 – Profa. Segura a bola



Fonte: Dados imagéticos da pesquisa

Isso corrobora a assertiva de Florêncio (2021, p. 130) ao afirmar que, enquanto elemento comunicativo, “quando os professores mantêm o controle dos implementos, comunicam aos alunos que é preciso atenção [...] Objetos livres comunicam liberdade de movimento. Quando são posicionados de forma agrupada ou em posse do professor, comunicam atenção à fala”. Betti e Gomes-da-Silva (2019), por sua vez, afirmam que independente da situação a ser experienciada, o ideal é que o professor leve para suas aulas os materiais que considera relevantes para as vivências, que o utilize, de forma eficiente, explorando ao máximo suas potencialidades.

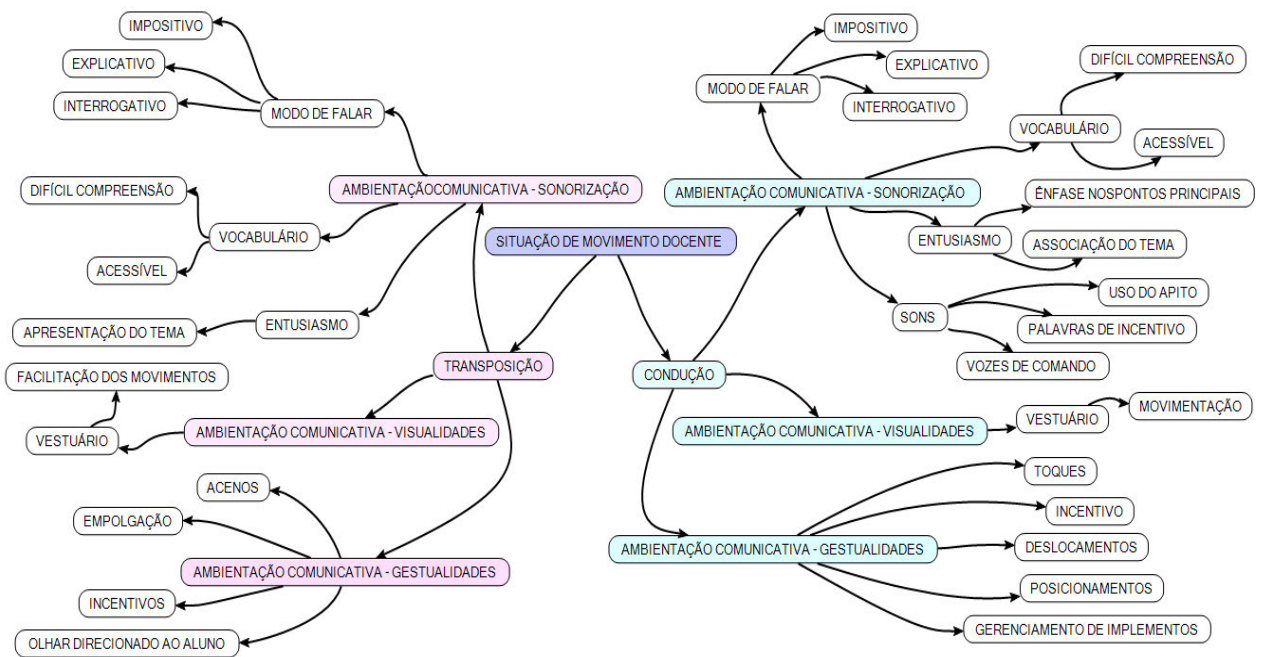
Desse modo, considerando os autores, compreendemos que o bom gerenciamento dos materiais, durante a condução das atividades pedagógicas, pode favorecer ou dificultar o andamento da aula. Assim, inferimos que este se constitui como elemento comunicativo na condução das atividades ocorridas na aula e, quando bem gerenciados, podem ser facilitadores do bem-estar docente.

Tal qual na Transposição, indagamos aos professores em que momentos da Condução eles identificavam como produtores de BED e percebemos que todos eram unânimes ao colocar que era a ocasião em que observavam que os alunos participavam/executavam as atividades pedagógicas propostas, fosse em acordo com o que fora orientado ou ensinado ou da maneira como compreendiam. Como nos afirma a professora Empatia:

é quando eles executam, independente da forma porque você pegar uma criança com um tipo de deficiência que ela tem... ela não quer saber se faltou isso ou aquilo, se entendeu pela metade até pela cognição que está mais comprometida, mas ela tá lá no meio, isso para mim é fantástico!

Assim, compreendemos que, tal qual no momento da Transposição, na Condução das atividades pedagógicas, interessa ao professor que o aluno esteja atento e participativo ao que é proposto. Para tanto, no âmbito da Ecologia Pessoal, esse profissional procura, com suas ações, criar um ambiente propício à participação e ao aprendizado do aluno, constituindo desse modo o seu bem-estar.

Diagrama 3. Categorias da Ecologia Pessoal na Situação de Movimento Docente – Transposição e Condução



Fonte: Elaboração própria

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Longe de considerarmos que os achados dessa investigação nos trazem conclusões definitivas quanto à temática abordada, acreditamos que esta nos provoca reflexões e questionamentos quanto ao bem-estar docente e sua relação com a saúde/adoecimento do professor de Educação Física, pela perspectiva da Ecologia Pessoal proposta pela Pedagogia da Corporeidade, enfoque este, até então pouco conhecido pelos pesquisadores da área.

Desse modo, rememoramos a questão primordial que conduziu a perspectiva desse estudo relacionada a que aspectos da Ecologia Pessoal do ensinar propostos na Pedagogia da Corporeidade, no âmbito das Situações de Movimento Docente de Orientação, contribuem para promover o bem-estar do professor de Educação Física.

No intuito de alcançar respostas para esse questionamento, elencamos como objetivo geral, analisar os efeitos das situações educativas de orientação do professor na produção do bem-estar docente, e como específicos: a) categorizar as situações educativas de orientação existentes na aula de Educação Física; b) verificar a relação da situação educativa de orientação com a produção de bem-estar/mal-estar docente na SM e c) caracterizar as situações educativas de orientação que favorecem ao BED.

Conduzidos pelo entendimento da Ecologia Pessoal, concretizada na comunicação do professor consigo mesmo para promover um ambiente repleto de possibilidades e, portanto, propício à aprendizagem, compreendemos que mesmo com suas diferentes particularidades como idade, condições de trabalho e períodos de carreira docente, identificamos aproximação dos elementos de bem-estar docente apresentados pelos professores colaboradores.

Desse modo, nas Situações de Movimento Docente de *Transposição* e, todas dentro de uma leitura que compreende as ambientações comunicativas de sonorização, visualidades e gestualidades, estes elementos se produziram mais precisamente a partir das retroalimentações dos alunos, materializados nas atitudes de atenção ao professor, denotando interesse no que está sendo ensinado; afetividade demonstrada nos gestos de proximidade, carinho e alegria; desejo de participação do que estava sendo proposto; envolvimento com a dinâmica da aula e a própria execução dos movimentos. Identificamos, ainda, que em relação às atitudes que podem favorecer ao bem-estar de si mesmo, os professores colaboradores se reportaram às ações relativas ao cuidado com a saúde física e mental como atenção à alimentação, visitas periódicas a médicos e atitudes psicológicas positivas como autorreflexão e autoconhecimento.

Assim, quanto à Ecologia Pessoal, na Transposição tanto quanto na Condução, no que se refere aos indicadores comunicativos de sonorização, visualidades e gestualidades, compreendemos que nas Situações de Movimento Docente proporcionadas, foram criadas zonas de corporeidade favoráveis ao aprendizado posto que despertaram nos alunos o interesse, a compreensão, a participação, a necessidade de se expressar, além de promoveram a comunicação, interação e aproximação entre professores e alunos. Sendo assim, essas ambiências geradas, de acordo com os professores, foram propícias à aquisição do conhecimento, configurando-se como elementos influenciadores na produção de bem-estar docente.

Destacamos ainda, que no exercício da docência, as atitudes do professor para consigo mesmo refletem, sobremaneira, a ambiência de sua aula, podendo produzir um ambiente educativo favorável à aprendizagem do aluno, e, portanto, de bem-estar docente. Logo, percebemos que entre os professores colaboradores investigados, os fatores da Ecologia Pessoal são geradores de bem-estar docente.

Por fim, sugerimos que nessa perspectiva, pesquisas futuras sejam realizadas a fim de ampliar as discussões sobre o bem-estar do professor de Educação Física.

6 REFERÊNCIAS

- AGUIAR, C. S., Construção de Materiais curriculares na Educação Física Escolar. X EnFEFE - Encontro Fluminense de Educação Física Escolar. 2009.
- ALBUQUERQUE, A. S.; TROCCOLI, B. T. Desenvolvimento de uma escala de bem-estar subjetivo. **Psicologia: teoria e pesquisa**, Brasília, v. 20, n. 2, p. 153-164, agosto de 2004.
- ALMEIDA, U. R.; HECKERT, A. L. C.; BARROS, M. E. B. de. Nas trilhas da atividade: análise da relação saúde-trabalho de uma professora de educação física escolar. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 245-263, 2011.
- AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.
- ANTÉRIO, D. Ações Comunicativas Corporais e seus significados no contexto educacional. **Rev. Bras. Estud. Presença**, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 377-392, maio/ago. 2014.
- ANTÉRIO, Djavan; GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando. A comunicação corporal como saber docente. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v.23, n.1, p.446-468, Jan./jun.2015
- _____. Corpo comunicativo: analisando a comunicação corporal por meio da exploração espacial do educador. **Motrivivência**. Ano XXV, Nº 41, P. 206-222 Dez./2013.
- ASSUNÇÃO, A. A.; OLIVEIRA, D. A. Intensificação do trabalho e saúde dos professores. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 30, n. 107, p. 349-372, maio/ago. 2009.
- BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. 5. ed. SP: Perspectiva, 1999.
- BETTI, M.; GOMES-DA-SILVA, P. N. **Corporeidade, jogo, linguagem**: a Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2019.
- BOTH, J. *et al.* Bem-estar do trabalhador docente de educação física do sul do Brasil. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v.39, n.4, p.380-388, Out./Dec. 2017.
- _____. Condições de vida do trabalhador docente: associação entre EV e QV no trabalho de professores de EF. **Motricidade**. 2010, vol. 6, n. 3, pp. 39-5.
- BOTH, J; NASCIMENTO, JV. Intervenção profissional na Educação Física escolar: considerações sobre o trabalho docente. **Mov.** 2009;15(2):169-86.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- CALDEIRA, A. M. S.; ZAIDAN, S. Prática pedagógica. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. C.; VIEIRA, L. M. F. (Org.). **Dicionário**: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: Gestrado/UFGM, 2010.

CASTRO, L. S.; GOMES-DA-SILVA, P. N.; OLIVEIRA, A. B. de. Estágio supervisionado em educação física: docência e pesquisa na escola de Educação Física da UFPB. In: JEZINE, Edineide. (Org.). **Desafios pedagógicos**: práticas educativas na escola básica. João Pessoa: UFPB, 2009. p. 85-102.

CAVACO, M. H. Ofício do professor: o tempo e as mudanças. In: NÓVOA, A. **Profissão Professor**. Porto: Porto Editora, 1999. p. 155-191.

CAPELLATO, I. R. **Educação com afetividade**. São Paulo: Fundação Educar D’Paschoal, 2005

CHALITA, Gabriel. **Educação**: a solução está no afeto. Rev. e atual. São Paulo: Gente, 2004.

CORTEZ, P. A. A saúde docente no trabalho: apontamentos a partir da literatura recente. **Cad. Saúde Colet.**, 2017, Rio de Janeiro, 25 (1): 113-122.

COSTA, S. B. et al. Ímpetus gestuais e saberes da gestão da classe na aula de educação física. **Rev Bras Educ Fís Esporte**, (São Paulo) 2019 Jan-Mar;33(1):71-84.

COSTA, S. B. **O andar como expressão da atitude pedagógica do professor de Educação Física**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Escola Superior de Educação Física, Universidade de Pernambuco, Recife, 2010.

DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Para ensinar educação física**: possibilidades de intervenção na escola. Campinas, São Paulo: Papirus, 2007.

DE-NARDIN, M. H.; SORDI, R. O. Aprendizagem da atenção: uma abertura à invenção. **Revista Iberoamericana de Educación**, n.47/4, 2008.

DIAS, T. L.; NEVES, M. S.; SILVEIRA, K. A.; ENUMO, S. R. F. Estresse e estratégias de enfrentamento de professores: um estudo comparativo. **Rev. Triang**. Uberaba, MG v.11 n.2 p. 264-279 Maio/Ago.2018.

ERBS, C. **As relações afetivas na educação física escolar**: espaço de encontros e reencontros. 71 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

ESTEVE, J. M. **O mal-estar docente**. 3. ed. Barcelona: Paidós, 1994.

FARIAS, G. O. et al. A Carreira docente em educação física: uma abordagem sobre a qualidade de vida no trabalho de professores da rede Estadual de ensino do Rio Grande do Sul. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 19, n. 1, p. 11-22, 1. trim. 2008.

FARIAS, G. O. et al. Satisfação no Trabalho de Professores de Educação Física do Magistério Público Municipal de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Ciência e movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 5-13, set. 2015.

FARIA FILHO, L. M.; VAGO, T. M. (2001). Entre relógios e tradições: elementos para uma história dos tempos escolares em Minas Gerais. In: VIDAL, D. G.; HILSDORF, M. L. (Orgs.) **Tópicos em história da educação**. São Paulo: Edusp, p. 117-136.

FLICK, U. **Uma Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

FOLLE, A.; NASCIMENTO, J. V. do. Preocupações ao longo da carreira docente: estudos de caso com professores de educação física do magistério público estadual. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v.33, n.4, p.841-856. Out./Dez. 2011.

FOLLE, A.; NASCIMENTO, J. V. Estudos sobre desenvolvimento profissional: da escolha à ruptura da carreira docente. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 19, n. 4, p. 605-618, 4. trim. 2008.

FOLLE, A. et al. Construção da Carreira Docente em Educação Física: escolhas, Trajetórias e Perspectivas **Movimento**, Porto Alegre, v.15, n. 01, p. 25-49, jan/março de 2009.

FRANCO, M. A. R. S. **Pedagogia e prática docente**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FRIZZO, Giovanni; BOPSIN, Andressa. Saúde docente e a precarização do trabalho no curso de educação física na rede privada de ensino superior. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 4, p.1271-1282, nov. 2017.

FREITAS, C. R.; CRUZ, R. M. **Saúde e trabalho docente**. In: XXVIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção - A integração de cadeias produtivas com a abordagem da manufatura sustentável. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 13 a 16 de outubro de 2008. p. 1-15.

FLORÊNCIO, S. Q. do N. **Configurações docentes: bem-estar na docência em Educação Física**. 210 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

FURTADO, Elisângela Rodrigues. **O bem-estar do professor de educação física escolar da rede pública municipal de ensino de Campo Grande**, MS; Dissertação (mestrado em educação) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2013.

GASPARINI, S. M.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A.A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 189-199, maio/ago. 2005.

GAUTHIER, C. et al. **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Editora Unijuí, 2006. 457p.

GIACOMONI, C. H. Bem-estar subjetivo: em busca da qualidade de vida. **Temas Psicol.**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 1, p. 43-50, jun. 2004.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**, 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOI, R. V. F. V., Professores de arte: fatores de satisfação e bem-estar no trabalho docente. 170 f. Dissertação Mestrado em Educação – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2013.

GODTSFRIEDT, J. Ciclos de vida profissional na carreira docente: revisão sistemática da literatura. **Corpoconsciência**, Cuiabá-MT, vol. 19, n.02, p. 09-17, mai/ago 2015.

GOMES-DA-SILVA, P. N. **Semiótica dos jogos infantis**. João Pessoa: Ed. Universitária da UFPB, 2015.

_____. Pedagogia da corporeidade e suas ecologias do ensinar: notações para o trabalho docente. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v.25, Número Especial, 2016a. p. (126-157).

_____. **Educação física pela pedagogia da corporeidade: um convite ao brincar**. Curitiba, PR: CRV, 2016b.

GONÇALVES, J. A. Desenvolvimento profissional e carreira docente - fases da carreira, currículo e supervisão. **Sísifo**. Revista de Ciências da Educação, nº 08, pp. 23-36. jan-abril 2009.

GUEDES, A. M. A. Mal-estar docente: quando a prática compromete a saúde do professor. **REVASF**, Petrolina, PE, vol. 2, n. 2, p. 44-54, Dez.,2013.

HARMSSEN, R. et al. The longitudinal effects of induction on beginning teachers' stress. **British Journal of Educational Psychology**, Leicester, v. 24, n. 6, p. 626-643, 2018.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios Contínua**, IBGE, 2021.

JESUS, S. N. **Perspectivas para o bem-estar docente**. Lisboa: Cadernos do Centro de Recursos, 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica: técnicas de pesquisa**. 7ª ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

LEITE, Alessandro Nunes; NUNES, Silvânia Azevedo da Silva. Os impactos da docência na saúde física e mental dos profissionais da educação básica no cenário pós-pandêmico. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, nº 17, 10 de maio de 2022.

LEMOS, C. A. F.; NASCIMENTO, J. V.; BORGATTO, A. F. Parâmetros individuais e socioambientais da qualidade de vida percebida na carreira docente em educação física. **Rev. bras. Educ. Fís. Esp.**, São Paulo, v.21, n.2, p.81-93, abr./jun. 2007.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU; 1986.

MALDONADO, C. O.; CHÁVEZ, R. C.; BUDNIK, J. A. Bienestar ocupacional docente y rendición de cuentas: revisión de la evidencia internacional. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 43, e260346. p. 1-23. 2022.

MARIANO; MUNIZ. Trabalho docente e saúde: o caso dos professores da segunda fase do ensino fundamental. **Estudos e pesquisas em psicologia**, UERJ, RJ, Ano 6, N.1, p. 76-88. 2006.

MARQUEZE, E. C., MORENO, C. R. C. Satisfação no trabalho e capacidade para o trabalho entre docentes universitários. **Psicol. Estud.** 2009; 14(1):75-82.

MASCHIO, E. C.; CARVALHO, P. D. S. A importância da avaliação escolar no processo de ensino aprendizagem. **UniBrasil**, v. 2, n. 1; 2016.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação Física na Adolescência: Construindo o Conhecimento na Escola**. São Paulo: Phorte, 2000

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo; Rio de Janeiro: Hucitec; Abrasco, 2010.

MOREIRA, H. R. et al. Qualidade de vida do trabalhador docente em educação física do estado do Paraná, Brasil. **Rev. bras. cineantropom. desempenhohum.**, vol.12, n.6, p.435-442. 2010.

MOREIRA, M. A., MASINI, E. A. F. S. **Aprendizagem significativa: a teoria de Dm'ill Ausubel**. São Paulo, Moraes, 1982. 112 p.

NÓVOA, A. **Profissão professor**. Lisboa: Porto Editora, 1999.

OLIVEIRA, D. A. Trabalho Docente. In: OLIVEIRA, D. A; DUARTE, A. M. C. **Dicionário: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

OLIVEIRA, I. B.; RIBEIRO, J. A.; AFONSO, M. R. Satisfação com a profissão: um estudo com professores de educação física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 21, n. 1, jan./mar. 2018

PANTALEÃO, P. F.; VEIGA, H.M.S. Bem-estar no trabalho: revisão sistemática da literatura nacional na última década. **Holos**, RN, Ano 35, v.5, e7570, 2019.

PARKES, K. R. Stress, Work and Health: the role of individual differences. In: BITTLES, A.H. e PARSONS, P. A. (Orgs.). **Stress: evolutionary, biosocial and clinical perspectives**. Londres: The Galton Institute, 1999. p. 113-151.

PEREIRA NETO, J. C.; LONDERO-SANTOS, A.; NATIVIDADE, J. C. Estressores da docência como preditores do bem-estar de professores do ensino fundamental. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**. 19(3), 2019. p. 679-686.

PICADO, L. **Ser professor: do mal-estar para o bem-estar docente**, 2009. Disponível em <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0474.pdf>

POZZATTI, Mariana et al. Condições de trabalho, tempo de carreira e dimensões da saúde de professores de Educação Física do Espírito Santo. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 27, n. 46, p. 99-118, nov. 2015

QUEIROZ, J. G. B. A.; MARINHO, T. A. S. Profissão docente e saúde de professores da rede municipal de ensino da cidade de Manaus. **Temas em Educ. e Saúde**, Araraquara, v. 16, n. 2, p. 575-593, jul./dez. 2020.

REBOLO, F. Caminhos para o bem-estar docente: as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos professores frente às adversidades do trabalho docente na contemporaneidade. **Quaestio**, Sorocaba: SP, v.14, n.1, p.115-131, maio/2012.

REBOLO, F; BUENO, B. O. O bem-estar-docente: limites e possibilidades para a felicidade do professor. **Acta Scientiarum.Educatlon**, Maringá: PR, v. 36, n. 2, p. 323-331, Julho-Dez/2014.

_____. Fontes e dinâmicas do bem-estar docente: os quatro componentes de um trabalho felicitário. In: REBOLO, Flavinês; TEIXEIRA, Leny Rodrigues Martins; ROSSINI, M. A. S. **Pedagogia afetiva**. 8. ed.: Vozes, 2001.

REBOLO, F.; GUTIERREZ, A. M. C. Qualidade de Vida no Trabalho e Bem-estar Subjetivo dos Professores de uma Escola Estadual de Campo Grande, MS. **Revista Saberes Docentes**. Juína: MS, v. 1, n. 1, 2016.

REIS, N. S. et al. A produção de conhecimento sobre trabalho docente no Brasil: uma revisão da literatura especializada no assunto. **Revista Entreideias**, Salvador, v. 9, n. 2, p. 8-112, maio/ago 2020.

RIBAS, J. M. B. Trabajar en la modernidad industrial. In J. M. B. Ribas, M. J. E. Tomás, C. G. Durán, & A. M. Artiles, **Teoría de las relaciones laborales. Fundamentos** (pp. 19-147). Barcelona: Editorial UOC. 2003.

RODRIGUES, H. A; DARIDO, S. C., (2008). As três dimensões dos conteúdos na prática pedagógica de uma professora de Educação Física com mestrado: um estudo de caso. **Revista da Educação Física**, v. v.19, p. 51-64, 2008.

ROSSINI, M. A. S. **Pedagogia afetiva**. Petrópolis: Vozes, 2004.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

SANTINI, J.; MOLINA NETO, V. A síndrome do esgotamento profissional em professores de educação física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Rev. bras. Educ. Fís. Esp.**, São Paulo, v.19, n.3, p.209-22, jul./set. 2005.

SANTOS, J. C. F. dos. **Aprendizagem Significativa**: modalidades de aprendizagem e o papel do professor. Porto Alegre: Mediação, 2008.

SAMPAIO, A. A.; STOBAÜS, C. D. Mal/bem-estar na formação inicial docente: perspectivas em contextos de mudanças. **Perspectivas em Diálogo**, Naviraí, v. 3, n. 5, p. 143-60, 2016.

SCARAMUZZA, S. A.; REBOLO, F. O bem-estar docente no contexto de escolas públicas inclusivas: algumas reflexões. **Revista Tropos: Comunicação, Sociedade e Cultura**, v.8, nº 2, edição de Dez.2019.

SILVA, A. S. da. **Bem-estar na docência**: estratégia de enfrentamento dos docentes de uma escola pública no combate ao mal-estar docente. 2017. Dissertação (Mestrado em Práticas Sociais e Desenvolvimento Social) - Universidade de Cruz Alta, Rio Grande do Sul.

SILVA et al. **Competências requeridas do profissional docente na percepção dos alunos**. Uberlândia: Encontro de Gestão e Negócios, 2018, p. (1372-1382).

SILVA, J. V. P.; NUNEZ, P. R. M. Qualidade de vida, perfil demográfico e profissional de professores de educação física. **Pensar a prática**.12/2: 1-11, maio/ago. 2009.

SILVA, M. S.; KRUG, H. N. Os sentimentos satisfação e insatisfação dos professores de educação física. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 12, n. 115, p. s/n, 2007.

SNYDER, Charles R.; LOPEZ, Shane J. **Psicologia positiva**: uma abordagem científica e prática das qualidades humanas. Alegre: Artmed, 2009.

SOUZA, J. C.; COSTA, D. S, Qualidade de vida de uma amostra de profissionais de educação física. **J Bras Psiquiatr**. 2011; 60(1):23-27.

SOUZA, A. N.; LEITE, M.P. Condições de trabalho e suas repercussões na saúde dos professores da educação básica no Brasil. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 32, n. 117, p. 1105-1121, out-dez 2011.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

TOROPOVA, A.; MYRBERG, E.; JOHANSSON, S. Teacher job satisfaction: the importance of school working conditions and teacher characteristics. **Educational Review**, London, v. 73, n. 1, p. 71-97, 2021.

VASCONCELOS, J. B.et al. Processos resilientes dos professores de educação física escolar. In: Lucio Marques Vieira Souza. (Org.). **Educação Física e Ciências do Esporte**: Pesquisa e Aplicação de seus resultados 2. 1ªed. Paraná: Atena Editora, v. 2, p. 58-71, 2021.

WISCHLITZKI, E. et al. Psychosocial risk management in the teaching profession: a systematic review. **Safety and Health at Work**, Amsterdam, v. 11, n. 4, p. 385-390, 2020.

ZACHARIAS, J. Saúde e Educação: do mal-estar ao bem-estar docente. **Revista Educação por Escrito** – PUCRS, v.2, n.1, jun. 2011.

APÊNDICES

APÊNDICE 1

ROTEIRO SEMIESTRUTURADO DE ENTREVISTA

APÊNDICE I
ROTEIRO SEMIESTRUTURADO DE ENTREVISTA

CARACTERIZAÇÃO DO PARTICIPANTE

Nome fictício para fins do estudo: _____

Nome do professor: _____

Data de nascimento: _____ Sexo () M () F ()

TITULAÇÃO

Graduação () Especialização () Mestrado () Doutorado

A quanto tempo está nessa escola? _____ Qual sua carga de trabalho semanal nesta escola? _____

Trabalha em outra escola? () Sim () Não Qual sua carga de trabalho semanal nesta escola? _____

Exerce outra atividade profissional? () Sim () Não Qual? _____

Qual sua carga de trabalho semanal nesta função? _____

CONTATO

Telefone: _____

E-mail: _____

Tem filhos? Quantos? _____ Qual(is) idade(s)? _____

QUESTÕES SOBRE BEM-ESTAR DOCENTE/SAÚDE/ADOECIMENTO

1. O que você entende por BED?
2. Na sua visão, quais são os principais elementos que constituem o BED?
3. No seu entendimento, quais as profissões que favorecem ao BE e o ME?
4. O que te motivou a se tornar professor?
5. Por que você escolheu a Educação Física?
6. Você acha que essa profissão favorece o adoecimento do professor? Como? Como acha que isso poderia ser minimizado?
7. Seus locais de trabalho são saudáveis e preservam sua saúde?
8. Já se afastou das atividades laborais por motivos de doença? Quais?
9. No geral, como você cuida de si mesmo?
10. Como percebe o tipo de rotina alimentar que tem?
11. Como é sua rotina de exercício físico? São regulares?
12. Quais atividades costuma realizar como lazer? Com que frequência destina tempo a essas atividades?
13. Você se sente uma pessoa feliz?
14. Como você costuma reagir quando passa por problemas pessoais?
15. Você acha que sua vida pessoal interfere de alguma forma o seu bem-estar na escola? Como gerencia essa questão?
16. De que forma acha que o professor pode influenciar no bem-estar de si mesmo?
17. Ao realizar suas atividades laborais você percebe algum tipo de estresse?
18. Após o trabalho você chega em casa com ânimo e energia para dar atenção à família e/ou realizar atividades de lazer?
19. Você costuma ficar ansioso com as questões da escola mesmo quando não está no seu horário de trabalho?
20. Quais momentos da transposição da sua aula que lhe produzem BE?
21. Quais momentos na condução de sua aula lhe produzem BE?
22. Você costuma realizar avaliação da sua aula ao finalizá-la?
23. Que elementos da avaliação da sua aula lhe produzem BE?

APÊNDICE II
ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

APÊNDICE II

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO - ECOLOGIA PESSOAL DO ENINAR

Professor: _____ Obs. nº: _____ Turma: _____ Data: ____/____/____

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

PROFESSOR: _____ ESCOLA: _____ TURMA: _____
 DATA: _____ AULA Nº _____

CATEGORIAS	SEO					
	TRANSPosição			CONDUÇÃO		
	CRITÉRIOS E INDICADORES			CRITÉRIOS E INDICADORES		
AMBIENTAÇÃO COMUNICATIVA - SONORIZAÇÕES	Modo de falar	() Impositivo – o professor repassa as informações de forma autoritária e arrogante	() Sim () Não	Modo de falar	() Impositivo – o professor repassa as informações de forma autoritária e arrogante	() Sim () Não
		() Explicativo – o professor explica o conteúdo	() O suficiente para manter o interesse do aluno		() Explicativo – o professor explica o conteúdo	() O suficiente para manter o interesse do aluno
			() Explica em demasiado gerando dispersão dos alunos			() Explica em demasiado gerando dispersão dos alunos
		() Interrogativo – o professor interroga a respeito do conteúdo	() permitindo que os alunos se aproximem para falar e/ou questionar		() Interrogativo – o professor interroga a respeito do conteúdo	() permitindo que os alunos se aproximem para falar e/ou questionar
		- Vocabulário * acessível * difícil compreensão	() não permitindo que os alunos se aproximem para falar e/ou questionar		Vocabulário	() não permitindo que os alunos se aproximem para falar e/ou questionar

	Entusiasmo	Apresenta os objetos de conhecimento com entusiasmo	() Sim () Não		Entusiasmo	Dá ênfase aos objetos de conhecimento a serem vivenciados	() Sim () Não
		Aponta a importância do tema	() Sim () Não		Sons – Para realizar uma ação	Uso de palavras de comando	() Sim () Não
		Faz associações, dá exemplos	() Sim () Não			Uso de palavras de incentivo	() Sim () Não
						Uso do apito	
AMBIENTAÇÃO COMUNICATIVA - VISUALIDADES	Vestuário	A vestimenta do professor	() facilita a movimentação do professor quando precisa demonstrar alguma atividade		Vestuário	A vestimenta do professor	() facilita a movimentação do professor quando precisa demonstrar alguma atividade
			() dificulta a movimentação do professor quando precisa demonstrar algum movimento				() dificulta a movimentação do professor quando precisa demonstrar algum movimento
			() estimula ou não aos alunos a estarem com roupa de EF				() estimula ou não aos alunos a estarem com roupa de EF
			() O não uso da roupa apropriada interfere na execução das atividades				() O não uso da roupa apropriada interfere na execução das atividades
AMBIENTAÇÃO COMUNICATIVA – A	Gestos de Empolgação	Alegra-se com as conquistas e aprendizagem dos alunos	() Sim () Não		Gestos de Empolgação	Alegra-se com as conquistas e aprendizagem dos alunos	() Sim () Não
		Fala com mais ênfase	() Sim () Não			Fala com mais ênfase	() Sim () Não

		Gesticula	() Sim () Não			Gesticula	() Sim () Não
					Toques	Carinho Disciplina Chamar atenção Parabenizar	
					Movime ntação	O professor fica parado em único local da sala/quadra	() Sim () Não
						O professor realiza diversos deslocamentos durante a condução da aula, interagindo com os alunos	() Sim () Não
						Posição e ocupação dos lugares	

ANEXOS

ANEXO I

PARECER COMITÊ DE ÉTICA – CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: As ecologias do ensinar e o bem-estar docente em Educação Física

Pesquisador: JOSIANE BARBOSA DE VASCONCELOS

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 60832422.5.0000.5188

Instituição Proponente: Centro de Ciência da Saúde

Patrocinador Principal: Universidade Federal da Paraíba

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.613.085

Apresentação do Projeto:

As ecologias do ensinar e o bem-estar docente em Educação Física

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória descritiva, de caráter qualitativo o qual terá como sujeitos os professores de Educação Física do Ensino Fundamental II da Prefeitura Municipal de João Pessoa. Os dados serão coletados a partir da observação direta e não-participativa.

Objetivo da Pesquisa:

Analisar os efeitos das situações educativas de orientação do professor na produção do bemestar docente (BED

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

DE ACORDO COM OS AUTORES.

Riscos:

Não há riscos para os participantes nem para a Instituição.

E OS BENEFÍCIOS.

Compreender o quanto os cuidados consigo mesmo adotados pelo professor, podem contribuir para promover o bem-estar do professor de Educação Física.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A PESQUISA ESTA ESTRUTURADA.

Endereço: Prédio da Reitoria da UFPB ç 1º Andar

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791

Fax: (83)3216-7791

E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB**



Continuação do Parecer: 5.613.085

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

OS TERMOS FORAM APRESENTADOS.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

NÃO HOUVE PENDÊNCIAS.

Considerações Finais a critério do CEP:

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS aprovou a execução do referido projeto de pesquisa. Outrossim, informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à submissão do Relatório Final na Plataforma Brasil, via Notificação, para fins de apreciação e aprovação por este egrégio Comitê.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1980939.pdf	18/07/2022 11:58:55		Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO_SCANN.pdf	18/07/2022 11:57:18	JOSIANE BARBOSA DE VASCONCELOS	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	08/07/2022 19:13:52	JOSIANE BARBOSA DE VASCONCELOS	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	08/07/2022 18:49:57	JOSIANE BARBOSA DE VASCONCELOS	Aceito
Outros	INSTRUMENTO_COLETA.pdf	08/07/2022 18:41:32	JOSIANE BARBOSA DE VASCONCELOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	JOSIANE_VASCONCELOS_PROJETO_JUNHO.pdf	08/07/2022 18:41:05	JOSIANE BARBOSA DE VASCONCELOS	Aceito
Declaração de concordância	TERMO_DE_ANUENCIA_PMJP.pdf	08/07/2022 18:35:44	JOSIANE BARBOSA DE VASCONCELOS	Aceito
Outros	PARECER_BANCA.pdf	08/07/2022 18:28:02	JOSIANE BARBOSA DE VASCONCELOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	08/07/2022 18:16:58	JOSIANE BARBOSA DE VASCONCELOS	Aceito

Endereço: Prédio da Reitoria da UFPB ç 1º Andar

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791

Fax: (83)3216-7791

E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB



Continuação do Parecer: 5.613.085

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 30 de Agosto de 2022

Assinado por:

**Eliane Marques Duarte de Sousa
(Coordenador(a))**

Endereço: Prédio da Reitoria da UFPB ç 1º Andar

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791

Fax: (83)3216-7791

E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

ANEXO II

CARTA DE ANUÊNCIA PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DIRETORIA DE ENSINO, CULTURA E LINGUAGEM

Declaramos para os devidos fins, que a pesquisadora JOSIANE BARBOSA DE VASCONCELOS, inscrita no CPF nº 000.000.000-00, portadora do RG nº 000.000.000-00, residente e domiciliada em João Pessoa/PB, sob orientação do Prof. Dr. João Gomes-da-Silva, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba (PPG-ED), com o objetivo geral do estudo analisar os efeitos das situações educativas de orientação do bem-estar docente (BED). E os objetivos específicos: analisar as situações educativas de orientação existentes na aula de orientação; verificar a situação educativa de orientação com a produção de materiais coletados exclusivamente para a pesquisa.



Clévia Suyene
Diretora de Ensino, Cultura e Linguagem

ANEXO III

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) DO(A)
PROFESSOR(A)

Prezado(a) Professor(a),

Esta pesquisa é sobre “o bem-estar do professor” e está sendo desenvolvida por Josiane Barbosa de Vasconcelos, discente do Curso de Mestrado do Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física UPE/UFPB, matrícula: 20201028470, sob a orientação do Prof. Dr. Pierre Normando Gomes da Silva.

O objetivo do estudo é de “analisar os efeitos das situações de movimento docente de orientação do professor na produção do bem-estar docente”, com a finalidade de contribuir para que compreendamos o quanto os cuidados consigo mesmo adotados pelo professor, podem contribuir para promover o bem-estar do professor de Educação Física.

Solicitamos sua participação e colaboração para responder à nossa pesquisa e nos permitir observar suas aulas captando registros imagéticos (fotografia e filmagem) como também a sua autorização para apresentar os resultados do estudo em eventos da área de saúde e/ou educação, assim como para publicar em revistas científicas. Por ocasião da publicação dos resultados, os nomes dos sujeitos e da instituição serão mantidos em sigilo. Informamos que a pesquisa não oferece riscos previsíveis para a saúde e a vida social e educacional do aluno.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária, portanto, o(a) sr(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo ou resolver, a qualquer momento, desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. Os pesquisadores estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para os pesquisadores acompanharem minhas aulas pelo período de um bimestre. Estou ciente de que receberei uma cópia deste documento.

Assinatura do participante da pesquisa

Contato com o(a) pesquisador (a) responsável:

Caso necessite de mais informações sobre o estudo, favor ligar para a pesquisadora Profa. Josiane Barbosa de Vasconcelos.

Endereço (Setor de Estudo): Departamento de Educação Física\CCS\UFPB. Telefone: (83) 98704-5424

Atenciosamente,

Assinatura do pesquisador responsável